

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

BERNARDO BOUCINHA BERNARDI

**O INSTITUTO CONFÚCIO COMO INSTRUMENTO DA
DIPLOMACIA CULTURAL CHINESA**

Trabalho de Conclusão de Curso

Santana do Livramento - RS

2015

BERNARDO BOUCINHA BERNARDI

**O INSTITUTO CONFÚCIO COMO INSTRUMENTO
DA DIPLOMACIA CULTURAL CHINESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora da
Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA), de Santana do Livramento
(RS), como exigência para obtenção do
título de **Bacharel em Relações
Internacionais**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Anna Carletti.

Santana do Livramento - RS

2015

BERNARDO BOUCINHA BERNARDI

**O INSTITUTO CONFÚCIO COMO INSTRUMENTO
DA DIPLOMACIA CULTURAL CHINESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora da
Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA), de Santana do Livramento
(RS), como exigência para obtenção do
título de **Bacharel em Relações
Internacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20/01/2015

Banca Examinadora:

Professora Doutora Anna Carletti
Orientadora
Curso de Relações Internacionais – UNIPAMPA

Professor Doutor Victor Hugo Veppo Burgardt
Curso de Relações Internacionais – UNIPAMPA

Professora Doutora Nathaly Silva Xavier Schütz
Curso de Relações Internacionais – UNIPAMPA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu avô materno, Ilo Mendes Boucinha, e à minha avó paterna, Júlia Ignez Bernardi (*In Memoriam*), por compartilharem da sabedoria familiar ensinada por Confúcio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram na elaboração deste trabalho.

Agradeço a Orientação da Prof^a. Dr^a. Anna Carletti, que compartilhou comigo seus conhecimentos sobre a China.

Agradeço ao Instituto Confúcio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nas pessoas do Gerente de Planejamento e Gestão, Mestrando em Estudos Estratégicos Internacionais Athos Munhoz, da Diretora Brasileira, Prof^a. Dr^a Rita Schmidt e do Diretor Chinês Prof^o. Dr^o Tiejun Gu, pela confiança, acolhimento, informações e material cedido.

Agradeço ao meu amigo Alexandre Alsher Kupac, pela amizade e incentivo ao trabalho. Agradecimentos à Cristal, Surya Satya, Maya Capanegra e a Momoko Chan por todo amor e luz.

Agradeço à minha mãe, Helena, pela presença e fé permanente.

E agradeço de coração aos mestres Confúcio e Buda, por me ensinarem a viver.

***É o homem que torna grande a verdade
e não a verdade que torna grande o homem.***

*Confúcio
(551 a.C - 479 a.C)*

Cresce junto, o que foi criado para estar junto.

*Willy Brandt
(1989)*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo aplicar as teorias da Diplomacia Cultural e do Poder Brando no Instituto Confúcio. Busca explicar e compreender o funcionamento desta instituição chinesa, descrevendo o seu desenvolvimento. Na presente pesquisa, o autor fala sobre sua experiência como pesquisador na unidade do Instituto Confúcio, que foi criada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre (RS), em 2012. Apresenta-se uma reflexão acerca do seu papel como instituição de ensino transnacional e aponta semelhanças com outros institutos semelhantes, tais como o British Council, a Alliance Française e o Goethe-Institut. Utiliza-se como metodologia a análise de documentos relacionados à criação do Instituto Confúcio e de referencial teórico sobre o Poder Brando e a Diplomacia Cultural. Considerou-se, também, para compor este trabalho relatórios das atividades promovidas pelo Instituto Confúcio, entrevistas com os diretores da unidade de Porto Alegre, os discursos dos presidentes chineses, dos diretores do escritório Hanban, depoimentos de alunos do Instituto e depoimento um empresário da área de comércio com a China. Concluiu-se que os Institutos Confúcio agem como uma plataforma diplomática cultural chinesa, por atuarem em universidades estrangeiras, favorecendo a expansão e o entendimento estrangeiro a respeito da China, podendo até serem considerados como “diplomatas culturais não oficiais”. Porém, por serem financiados pelo Estado, os Institutos não são plenamente representativos do Poder Brando, pois dependem deste financiamento para funcionar ou até mesmo existir, estando em desconforto com a teoria formulada por Nye.

Palavras-chave: China. Instituto Confúcio. Poder Brando. Diplomacia Cultural. Convênio entre universidades. Educação. Instituições de ensino transnacionais. UFRGS.

ABSTRACT

The present work has the objective of applying the theories of Cultural Diplomacy and Soft Power in the Confucius Institute. In this research I tried to explain and comprehend the functioning of this Chinese institution, describing its development. In this paper I speak about my experience as a researcher in unit of Confucius Institute hosted at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) in Porto Alegre 2012. I present a reflection about his role as a transnational institution and point similarities between others institutions that are similar, suchlike : The British Council, Alliance Française, Goethe-Institut. The methodology utilized was the analyses of documents related to his creation and theoretical framework about Soft Power and Cultural Diplomacy. I also considered to composed this work: Documents about the activities promoted by the Institute, speeches of Chinese presidents and from Hanban directors, interview with directors of the institute located at Porto Alegre, testimonials from students of the local unit and also a testimonial from a businessman that work in the area of commerce with China. I concluded that the institute act as a diplomatic platform for Chinese cultural diplomacy, acting in foreign universities and favoring the expansion and comprehension of foreigners about China, they can even be considered as non official cultural diplomats. But, since they are financed by the Chinese State, they are not fully representatives of Soft Power, because they depend of this financing to function or even to exist, being mismatch by the theoretical framework proposed by Nye.

Keyword: China. Brazil. Confucius Institute. Soft Power. Cultural Diplomacy. Partnership between universities. Education. Transnational educational institutions. UFRGS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Instituto Confúcio por Continentes	28
Foto 1 – Presidente do Brasil Dilma Roussef e o presidente da China XI Jinping, na China, em 2011	45
Foto 2 – Os diretores Rita e Tiejun, alunos e professores do IC.....	47
Foto 3 - Reitor da UFRGS Carlos Alexandre Netto na 9ª Conferência Global dos Institutos Confúcio, realizada em Xiamen, na China, nos dias 7 e 8 de dezembro de 2014	49
Foto 4 – Aula de Caligrafia Chinesa promovida pelo IC	50
Foto 5 – Professoras Chinesas do Instituto Confúcio (UFRGS), em Porto Alegre	51
Foto 6 – Reitores da UFRGS, Direção, professores e alunos do IC	53
Foto 7 - Ex-Aluno Marco Antonio Krause Martins	54
Foto 8 – A aluna do IC, Kelly Castro em visita turística à Cidade Proibida, em Pequim, na China.	55
Foto 9 – O empresário Homero Antunes Boucinha	57

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	
Comparação entre quatro instituições de ensino transnacional	35

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1	
ATA DA REUNIÃO EM PEQUIM, EM MANDARIM, ENTRE A RENACI E A CHMC, CITADA NOS DEPOIMENTO DE HOMERO BOUCINHA, NO ESTUDO DE CASO	66
ANEXO 2	
O ARTISTA CHINÊS HONGTAO SHUFA	70
ANEXO 3	
CAPA DO LIVRO DE HONGTAO SHUFA, PRESENTEADO A HOMERO BOUCINHA	71
ANEXO 4	
O ARTISTA HONGTAO SHUFA RABISCOU O NOME DE HOMERO ANTUNES BOUCINHA NESTE PAPEL	72
ANEXO 5	
O ARTISTA HONGTAO SHUFA ESCREVE O NOME DO EX-DIRETOR DA RENACI HOMERO ANTUNES BOUCINHA EM MANDARIM	73
ANEXO 6	
DOCUMENTOS DO IC/UFRGS SOBRE O ACORDO DE IMPLEMENTAÇÃO ENTRE A UFRGS E A UNIVERSIDADE DE COMUNICAÇÃO DA CHINA	74
ANEXO 7	
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014 DO IC/UFRGS, ENVIADO PARA O HANBAN, EM PEQUIM	90
ANEXO 8	
RELATÓRIO DO SEGUNDO SEMESTRE DO IC/UFRGS (EM INGLÊS) ENVIADO PARA O HANBAN, EM PEQUIM	97
ANEXO 9	
PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO ACORDO DE IMPLEMENTAÇÃO ENTRE A UFRGS E A UNIVERSIDADE DE COMUNICAÇÃO DA CHINA (UCC)	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONCEITOS	14
1.1 <i>Soft Power</i> e Diplomacia Cultural	14
1.2 <i>Soft Power</i> e China	19
2 DIPLOMACIA CULTURAL E INSTITUTO CONFÚCIO	24
2.1 Os motivos para a criação do IC	25
2.2 Como e quando nasce o IC	29
2.3 O Mandarim	33
2.4 O IC e institutos transnacionais semelhantes	34
3 IC NA AMÉRICA LATINA, BRASIL E RIO GRANDE DO SUL	41
3.1 IC no Brasil	41
3.2 IC Estudo de caso: o IC em Porto Alegre (RS)	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

Atualmente ocupando a posição de segunda maior economia do mundo e em vias de tornar-se a primeira, a potente República Popular da China (RPC) vem aumentando seu poder de influência no cenário mundial, principalmente na área da Diplomacia Cultural. Para atingir tal projeção internacional, uma das estratégias empregadas é a do *Soft Power* (Poder Brando), uma articulação que inclui diversas áreas distintas, entre elas a criação, em várias partes do planeta, do Instituto Confúcio (IC), para o ensino de mandarim e promoção da cultura chinesa.

De acordo com Pereira (2013), os IC estão em constante expansão, havendo atualmente 834 acordos de cooperação estabelecidos, incluindo IC's e Salas de Aula Confúcio, outra modalidade de acesso, em 103 países.

Projetado pelo Escritório do Conselho Internacional da Linguagem Chinesa (Hanban), vinculado ao Ministério da Educação da China, o Instituto Confúcio, hoje difundido ao redor do mundo, principalmente na Ásia e nos EUA, aprendeu com as experiências semelhantes de outros institutos transnacionais como o British Council, a Alliance Française e o Goethe-Institut. O desenvolvimento tardio do IC foi benéfico de alguma forma, já que com esse fato pode aprender com as experiências feitas anteriormente por essas instituições.

A importância deste estudo se origina da necessidade de uma maior compreensão sobre esse instituto de ensino de linguagem transnacional. Para Cho e Jeong (2008), o Instituto Confúcio, por ser um órgão gerido por um ministério do governo chinês e implantado nas grandes universidades ao redor do mundo, é de uma importância incontestável como ferramenta da promoção da linguagem, da cultura e dos interesses chineses.

O grande intercâmbio de informações que atualmente ocorre entre ambos os países, segundo os dois pesquisadores, justificaria o estudo de uma linguagem em comum para um entendimento mais profundo, que possibilite que essas relações sejam ainda mais fortalecidas.

Além disso, como parte do seu plano de construção de imagem de nação em desenvolvimento pacífico, o governo chinês tem investido na expansão do Instituto (CHO e JEONG, 2008).

Atualmente, o Instituto Confúcio está implantado em oito universidades brasileiras: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Pernambuco (UFP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Brasília (UNB), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ) e na Universidade de Campinas (UFC). Sua atuação chama atenção não somente pela sua história, mas também pelo seu discurso do desenvolvimento pacífico.

No estudo de caso da presente pesquisa, fala-se sobre a experiência como pesquisador na unidade do Instituto Confúcio que foi criada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre (RS), em 2012. Neste estudo, procura-se saber qual é o impacto do Instituto Confúcio no contexto da inserção internacional chinesa no Estado. Assim, busca-se confirmar se o IC pode ser compreendido como uma forma de Diplomacia Cultural, que envolve o sistema de técnicas do *Soft Power*, em um esforço conjunto para tornar a imagem da China mais simpática mundialmente.

Frente a este contexto, o propósito deste estudo consiste em aplicar a teoria conceitual da Diplomacia Cultural para explorar e explicar o papel e a função do Instituto Confúcio e suas implicações para compreensão da projeção do Poder Brando chinês.

Este trabalho inicialmente apresenta as teorias do Poder Brando (*Soft Power*) e da Diplomacia Cultural de um ponto de vista conceitual. Logo em seguida, faz uma análise interpretativa do IC como sendo uma plataforma para a Diplomacia Cultural chinesa. O Estudo de Caso do IC/UFRGS segue-se a esta análise, para caracterizar o impacto local desta ação. A pesquisa termina com as considerações finais sobre as implicações do Instituto Confúcio para a compreensão da projeção internacional da China, através do *Soft Power*.

1 CONCEITOS

As teorias do Soft Power e da Diplomacia Cultural serão apresentadas a seguir como um marco analítico para que se possa precisar o envolvimento do Instituto Confúcio (IC) com as universidades e a relação com a China. Igualmente, os dois conceitos abaixo desenvolvidos oferecem perspectivas úteis sobre o IC e seu impacto sobre a posição da República Popular da China (RPC) no panorama mundial.

1.1 *Soft Power* e Diplomacia Cultural

A teoria do *Soft Power* é frequentemente citada (YANG, 2010; KURLANTZICK, 2007; GIL, 2009; PARADISE, 2009) para analisar e explicar o papel e a função do Instituto Confúcio. De acordo com o criador do termo *Soft Power* ou Poder Brando, o cientista político norte-americano Joseph Nye, esta expressão se refere ao conjunto de recursos culturais de um país que representa uma forma de poder que substitui as forças militares ou econômicas (NYE, 1990).

Fundamentalmente, o *Soft Power* pode ser entendido como a capacidade de um país de cooptar e atrair, ao invés da força e do pagamento (NYE, 1990). A mídia, a educação, a linguagem, os princípios normativos e os mecanismos de negócios, dentre outros recursos, são exemplos de *Soft Power*. Nas relações internacionais, quando tal capacidade se aplica ao Estado, ela pode definir a agenda da política internacional, utilizando-se dos seus valores para se posicionar frente aos problemas mundiais e suas respectivas soluções.

Para o pesquisador Gallarotti (2011), o significado do *Soft Power* é especialmente importante nos dias atuais. Para o autor, além de ser necessário entender melhor os processos de poder nas relações internacionais, o mundo está em um período especialmente sensível e tumultuado atualmente, refletindo uma situação que futuramente poderá se prolongar. Para ele, a sociedade moderna demonstra uma pronunciada necessidade de uma teoria mais conciliadora na política mundial e que se contraponha à visão tradicional de poder na política internacional.

Conforme o pensamento de Gallarotti, o sistema global tem mudado rápido e significativamente. De fato, tem havido grandes e numerosas transformações na vida dos seres humanos nos últimos cem anos do que nos últimos doze mil anos, desde a ascensão das comunidades agrícolas. O mundo moderno tem criado um ambiente no qual tudo chega cada vez mais rápido, numa velocidade e relevância de resultados que coloca o ser humano frente a frente com um número cada vez maior tanto de ameaças como de oportunidades. Na era moderna, as políticas mundiais têm sofrido mudanças que ampliam a importância do *Soft Power* (Poder Brando) em relação ao *Hard Power* (Poder Duro).

Em vista disso, o Poder Brando parece ser um elemento fundamental para atestar sua influência nos resultados internacionais, por ser muito difícil impor a nações e agentes não estatais através de ameaças e força, que são os principais recursos usados pelo *Hard Power*. O cenário mundial tornou-se menos favorável à brutalidade hobbesiana e mais passível a atores que estão sensibilizados às oportunidades brandas e às restrições impostas por este novo ambiente global (GALLAROTTI, 2005).

Gallarotti, sintetizando o pensamento de Krasner, Keohane e Nye, salienta que o crescimento dos regimes e organizações internacionais no período do pós-guerra incorporou mais firmemente nações em redes de cooperação, em que elas mesmas são os componentes fundamentais do *Soft Power*. Uma vez que estas redes evoluíram, também o *Soft Power* das normas e leis que elas representam aumentou. De fato, estas instituições têm aumentado o nível mínimo de comportamento civil em políticas internacionais e, como resultado, aumentado significativamente a importância do *Soft Power*. Mais recentemente, o conceito de *Soft Power* tem sido empregado para explicar o crescimento da China e do seu crescente poder militar e influência econômica.

William Callahan (2007) aponta o esforço da China como algo apelidado de ofensiva charmosa (*charm offensive*), ao invés de desafiar o sistema internacional, agindo de maneira a convencer o mundo de suas intenções de *status quo* pacífico. A comunidade acadêmica tem estado ocupada analisando as crescentes políticas chinesas que, com sucesso, têm sido fomentadas para espalhar a cultura, a linguagem, o modo de desenvolvimento e as tropas de manutenção de paz ao redor do mundo (CALLAHAN, 2007).

Nye fez recomendações ao governo dos Estados Unidos (EUA) que, apesar da China estar longe da igualdade do *Soft Power* americano, seria um engano desconsiderar os ganhos que ela está conquistando. Joshua Kurlantzick (2007) aponta que, em um curto período de tempo e através do uso coerente do *Soft Power*, a China criou uma estratégia sistemática, cujas principais ferramentas seriam a diplomacia pública, o crescimento do seu comércio e a ajuda prestada internacionalmente (KURLANTZICK, 2007).

Atualmente, conceitos como diplomacia pública, diplomacia cultural e *Soft Power* são instrumentos proeminentes na agenda do governo chinês. A pesquisadora da Universidade de Lancaster, Liang Xu (2013), cita o exemplo do então presidente da China Hu Jintao que, no 17º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês, ressaltou a necessidade da promoção da atratividade da cultura chinesa como meio para desenvolver o *Soft Power* chinês. Em 31 de dezembro de 2012, foi fundada a China's Public Diplomacy Association. Conforme o autor, a mulher do atual presidente Xi Jinping, Peng Liyuan, tem se destacado por adicionar um toque suave para a China, graças ao seu papel na diplomacia pública durante as visitas presidenciais ao exterior.

De acordo com Liang Xu (2013), o governo chinês tem ainda demonstrado grande conscientização da importância da comunicação com as políticas estrangeiras, devido às preocupações globais sobre o seu crescimento econômico e militar. Depois de definir e caracterizar o conceito de Poder Brando passa-se à conceituação de diplomacia cultural, observando primeiramente que a cultura tem sido considerada um pilar da diplomacia chinesa, em conjunto com a política e a economia.

Para o representante do Instituto British Council na Grécia, Robert Taylor (2013), ao se estudar a cultura de um ponto de vista internacional, é essencial conceituar diplomacia cultural e as relações culturais internacionais, buscando uma análise mais exata dessa difusão cultural. Efetivamente, o objetivo da diplomacia cultural consiste em buscar a compreensão e a cooperação entre sociedades nacionais para benefício mútuo.

Para Taylor (2013), as relações culturais avançam de maneira coerente através do acúmulo das experiências entre os países, principalmente através das negociações e trocas profissionais abertas, e não pela autoprojeção seletiva, que poderia ser mais bem descrita como propaganda.

O autor define a diplomacia cultural como sendo o melhor meio concebido pelas civilizações para evitar que assuntos internacionais sejam regidos somente pela política convencional das nações. Para ele, a diplomacia cultural é uma das principais bases para o século 21, uma plataforma para a construção da confiança mútua e do entendimento (TAYLOR, 2013)

A conselheira da embaixada grega em Londres e representante no Reino Unido da Fundação Helênica para Cultura, Victoria Solomonidis, em entrevista publicada no site da União Europeia, afirma que a diplomacia cultural é uma das bases fundamentais das relações internacionais do século 21. A dirigente relata que faz parte de uma rede de interação no campo cultural e o que fazem não é um fim em si mesmo. De acordo com Victória Solomonidis, a maioria dos países aceita que as relações culturais constituem uma terceira dimensão essencial das relações entre Estados, aliados à política e ao comércio.

Em 1966, ninguém menos do que Willy Brandt disse que a cultura era “o terceiro pilar da política externa”. Mais recentemente, em 2002, a UNESCO, na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural descreve cultura da seguinte maneira: “(...) o conjunto de traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e emocionais da sociedade ou um grupo social, e que engloba, além de arte e literatura, estilos de vida, formas de convivência, sistemas de valores, tradições e crenças”. (SOLOMONIDIS, 2008).

Assim, conforme Maria Soares (2008), o termo diplomacia cultural foi cunhado pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha (RFA), Willy Brandt, ganhador do prêmio Nobel da Paz, em 1971. De acordo com a autora, a diplomacia cultural influencia a construção da imagem de um país, tendo em vista o crescimento tecnológico dos meios de comunicação favorecer as iniciativas diplomáticas destinadas a atrair a atenção internacional sobre as riquezas e potencialidades culturais, econômicas e naturais.

Para o Instituto da Diplomacia Cultural (ICD) de Berlim, na Alemanha, a diplomacia cultural constitui um curso de ações baseadas na troca de ideias, valores e tradições ou outros valores da cultura e da identidade, tanto para fortalecer as relações, reforçar a cooperação sociocultural ou promover os interesses nacionais. Isso inclui princípios como o respeito e reconhecimento da diversidade e herança culturais, o diálogo intercultural global, a justiça, a igualdade, a interdependência, a proteção dos direitos humanos, dentre outros valores.

Desta forma, ela pode ser praticada tanto pelos setores público e privado como também pela sociedade civil. Para Milton Cummings (2003), a diplomacia cultural consiste em intercambiar ideias, informações, artes e demais aspectos das nações e povos, estimulando o mútuo entendimento.

O professor da Universidade de Ciência e Tecnologia Al-Ain, nos Emirados Árabes, Said Saddiki, também afirma que a diplomacia cultural não é meramente a transmissão e difusão da cultura e valores nacionais. O autor diz que a diplomacia cultural é uma oportunidade de ouvir as nações, compreender sua própria forma de vida e identificar um espaço cultural comum para ser compartilhado (SADDIKI, 2009). Saddiki conclui que, devido à natureza instável das políticas internacionais das duas últimas décadas, a importância das formas intangíveis de poder tem aumentado, conferindo um papel privilegiado aos fatores culturais nas relações internacionais.

Apesar do grande investimento na promoção da diplomacia cultural, deve-se ressaltar que o capital cultural não pode ser medido, pois além de se tratar normalmente de medidas de longo prazo, existe a geração dos retornos invisíveis, como explicado no estudo de Edgard Telles Ribeiro (2011). Conforme apontado pelo autor, esses retornos são investimentos que voltam ao país de formas diversas, através de investimentos empresariais privados, acordos diplomáticos, financiamentos externos, aumento no número de visitantes estrangeiros do país, podendo muitas vezes voltar em áreas pouco ou nada relacionadas à cultura (RIBEIRO, 2011).

Grandes avanços foram feitos pela China no campo da diplomacia cultural, tais como a criação do Instituto Confúcio, em 2004, a instalação do Fórum Budista em Hang Zhou, em abril de 2006, e as realizações dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008 e da Shanghai World Expo, em 2010, além dos Anos de Cultura Chinesa¹. Segundo Liang Xu (2013) que cita o criador da conceituação do Soft Power, Joseph Nye, sustentar um rápido desenvolvimento econômico enquanto dá ênfase à cultura e proclama um desenvolvimento pacífico, é um sinal claro da expansão do Soft Power chinês e da promoção da diplomacia cultural (Liang Xu, 2013).

¹ Anos da Cultura Chinesa é uma modalidade de promoção e execução conjunta de um Calendário de Eventos Culturais em países estrangeiros, com o objetivo de divulgar a cultura e as relações internacionais. Para exemplificar, a Semana da China no Rio Grande do Sul foi promovida de 19 a 25 de maio de 2014, pelo Instituto Confúcio da UFRGS e o governo gaúcho. O tema deste ano foi "A China e Rio Grande do Sul: Grandes Parceiros. Grandes Negócios".

1.2 Soft Power e China

O final da década de 1970 foi de importância particular para a política externa da China. Em 1978, Deng Xiaoping, que sucedeu a Mao Zedong, deu início a um processo de abertura econômica do país, chamado Quatro Modernizações, que buscava o desenvolvimento dos setores da Defesa, Agricultura, Indústria e Ciência e Tecnologia. Essa estratégia foi promovida com o nome de Política das Portas Abertas e buscava estabelecer vínculos diplomáticos com países fora do Bloco Socialista. A nova fase representará a modernização da diplomacia chinesa. Os resultados² logo vieram principalmente na esfera econômica, mantendo o crescimento constante desde então.

Para Nonnenberg (2008), mais recentemente, a dimensão do comércio internacional no crescimento chinês é revelada pelo incremento da participação dos fluxos comerciais (importações mais exportações) no PIB. Na primeira metade dos anos 1990, os fluxos de comércio representavam menos de 40% do PIB, subindo para aproximadamente 65% em 2003. O crescimento da participação chinesa no comércio mundial é um fenômeno que já vem ocorrendo há mais de uma década, mas que se intensificou fortemente nos últimos anos.

Um marco recente na evolução dos fluxos comerciais chineses com o resto do mundo foi o ingresso do país na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001, quando o comércio chinês deu um salto expressivo (NONNENBERG, 2008). Com essa nova perspectiva no plano internacional, e tendo objetivos mais ambiciosos, o crescimento da China ganhou solidez e visibilidade e, em 2010, ultrapassou o Japão, tornando-se a segunda maior economia mundial.

Segundo a pesquisadora Gabriela Amaral (2013), é deste período a

² Conforme o economista norte-americano Joseph Eugene Stiglitz, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2001, em seu artigo intitulado O Século Chinês (The Chinese Century), a China iniciou o ano de 2015, como a Economia Nº 1 do mundo, ultrapassando a primeira posição ocupada pelos Estados Unidos, desde 1890. De acordo com Stiglitz, o ano de 2014 ficará marcado na História como o último ano em que os Estados Unidos poderiam reivindicar o título de maior potência econômica do mundo. A China começa 2015 na primeira posição mundial, onde ela seguramente vai permanecer por um tempo muito longo, se não para sempre. Ao acontecer isso, a China retorna para a posição que ocupou durante a maior parte da história humana (STIGLITZ, 2014). A mesma análise é feita pela equipe de editores do *Bloomberg View*, um dos maiores provedores mundiais de informações para o mercado financeiro, que identifica um crescimento muito mais rápido da China sobre os EUA desde 2011, resultando em novos números que apontam que sua economia será maior do mundo antes de 2014. O “Século Chinês” é uma expressão nova para sugerir que o século vinte e um seria dominado pelos chineses, assim como o vinte seria dos americanos e o dezenove dos britânicos (MARCHIONATTI, 2012).

assinatura de vários tratados bilaterais que possibilitaram avanços de diversos interesses estratégicos, aumentando grandemente o seu volume de comércio, sobretudo em setores de exportação de serviços e de produtos de alto padrão tecnológico (AMARAL, 2013). Assim, na origem dos fatos, em 2003, o país lançou uma expressão verbal, demonstrando qual seria o caminho que o país iria seguir em sua política externa para o século 21 e que, segundo o governo chinês, já descrevia os passos que vinha dando desde a formação em 1949, da República Popular Chinesa (RPC): a Ascensão Pacífica. Desta forma, o discurso político da China no século 21 veio a ser caracterizado como de Ascensão Pacífica (AMARAL, 2013). Posteriormente, Hu Jintao renomeou a expressão para desenvolvimento pacífico.

Amaral (2013) cita estudo de Glaser e Medeiros em que se afirma que a origem desse conceito encontra-se na evolução gradual do processo de reforma da política chinesa há aproximadamente 25 anos. Essa política estava preocupada em formular uma nova imagem internacional que transmitisse um caráter pacífico e estável, combatendo a imagem pública negativa decorrente das manifestações na Praça da Paz Celestial (*Tian Anmen*), em 1989.

A pesquisa de Gabriela Amaral (2013) também refere estudo de John L. Thorthon (2005), o qual argumenta que a Ascensão Pacífica surgiu visando contrabalancear outra teoria sobre o crescimento da China, conhecida como Teoria da Ameaça da China, na qual está claro o objetivo de desmistificar a ideia de crescimento de uma potência abalando ou desestabilizando o sistema vigente, como foram os casos do Japão e da Alemanha, no século 20 (AMARAL, 2013).

Discursando em Pequim, em 2014, o presidente chinês Xi Jinping disse que para fortalecer o Poder Brando da China o país precisa melhorar sua capacidade para a comunicação internacional. Isso incluiria ampliar o sistema de comunicações, utilizar melhor as novas mídias e aumentar a criatividade, pois as histórias sobre a China devem ser bem contadas, as vozes bem espalhadas e as características bem explicadas (AMARAL, 2013).

Segundo o correspondente da BBC News na China, Damian Grammaticas, nas comemorações do 60º aniversário do Acordo de Não-Agressão e Não-Interferência Mútua com a Índia, em Burma, em 2014, Xi Jinping sustentou que a China não concorda com o ponto de vista de que um país, enquanto cresce em força, seja obrigado a procurar a hegemonia. Isto é, os desenvolvimentos e a potencialização dos avanços de um país não justificam a busca de hegemonia

territorial. De acordo com Grammaticas (2014), o dirigente asiático salientou que a hegemonia ou o militarismo não se encontram nos genes chineses, pois a sociedade persegue inabalavelmente o desenvolvimento pacífico, o que seria melhor para a China, para a Ásia e para o mundo. O argumento de Jinping é de que dominância através do poder (*Hard Power*) é coisa do passado, que o domínio dos negócios internacionais é de outra época e que tal tentativa estaria fadada a falhar. De acordo com Mohan (2004, p. 370):

Ao promover o conceito de Ascensão Pacífica os líderes chineses estão, de fato, reconhecendo que eles precisam evitar os tipos de políticas buscadas pelas primeiras potências ascendentes - República de Weimar, Japão Imperial e União Soviética - as quais foram vistas como levando a uma crise sistêmica. Eles querem convencer o mundo de que a China está preparada para fazer parte do sistema internacional sem o desestabilizar.

Nesta mesma direção, a pesquisadora Gabriela Amaral (2013) afirma que a ideia da ascensão pacífica tornou-se parte do discurso chinês quando o ex-primeiro-ministro da China, Wen Jiabao, utilizou o termo em discurso feito em Harvard, em 2003. Na oportunidade, o líder chinês afirmou que a China é uma potência em ascensão dedicada à paz, buscando desenvolver o mercado interno, aumentando os salários dos cidadãos, melhorando a qualidade de vida e buscando na tecnologia e na ciência a solução para os problemas ambientais.

Conforme Amaral (2013), posteriormente, ainda em 2003, durante as comemorações do 110º Aniversário de Nascimento de Mao Zedong, o ex-primeiro ministro da China, Hu Jintao, abordou a Ascensão Pacífica. O dirigente asiático afirmou que, junto com os demais países, deveriam ser buscadas relações baseadas nos cinco princípios da coexistência pacífica para desenvolver o intercâmbio e a cooperação, baseados na igualdade e benefício mútuo, contribuindo com o desenvolvimento e a paz da humanidade. Os cinco princípios aos quais Hu Jintao se referia foram criados por Zhou Enlai, estrategista da diplomacia chinesa, em 1953, pouco tempo depois da formação da República Popular da China (RPC).

Os princípios são: (1) Respeito mútuo à soberania e integridade nacional; (2) Não agressão; (3) Não intervenção nos assuntos internos do país por parte de outro; (4) Igualdade e benefícios recíprocos e (5) Coexistência pacífica entre os Estados com sistemas sociais e ideológicos diferentes.

Os conceitos também são tidos como base para a teoria da Ascensão

Pacífica, juntamente com outras cinco premissas lançadas por Wen Jiabao (AMARAL, 2013). Para a autora, é interessante sublinhar a relação entre os conceitos de paz e de desenvolvimento presentes nos discursos chineses, pois na concepção chinesa, a paz é o que garante o desenvolvimento e este assegura a paz. Em outras palavras, ao ajudar a promover o desenvolvimento mundial de maneira pacífica através de cooperação, acordos bi e multilaterais, o governo garante que o desenvolvimento vai salvaguardar a paz no ambiente internacional.

Finalmente, Gabriela Amaral (2013) refere-se ao conceito de Ascensão Pacífica de Barry Buzan, definido como um meio para que o poder crescente seja capaz de ganhos relativos e ganhos absolutos, tanto no âmbito econômico quanto no político. A Ascensão Pacífica, então, inclui um processo de duas vias: uma na qual o poder em ascensão se acomoda às regras e estruturas da sociedade internacional, e a outra na qual os outros poderes se acomodam às mudanças nas regras e estruturas, devido à nova disposição do poder. Logo, esse processo envolve a adaptação chinesa às regras da sociedade e sua estrutura, mas também implicam nos demais países se adaptarem às alterações provocadas pelo crescimento chinês (AMARAL, 2013).

A presente conceituação das teorias do *Soft Power* e da Diplomacia Cultural, assim como a relação destas definições com a China, favorece a análise sobre os motivos da criação, o papel e a função do Instituto Confúcio, além de comparar outros institutos de educação semelhantes. Espera-se apontar, a partir destas informações iniciais, os elementos sobre os métodos de atuação que o IC se utiliza para ser um instrumento de expansão da diplomacia cultural, como o capítulo a seguir explica.

2. DIPLOMACIA CULTURAL E INSTITUTO CONFÚCIO

O Instituto Confúcio pode ser interpretado como uma plataforma para a Diplomacia Cultural da China para ampliar sua influência global através do *Soft Power*, isto é, empregando a diplomacia e a cultura. Aparentemente inspirado em outras instituições de ensino de idiomas como, por exemplo, o British Council, a Alliance Française e o Goethe-Institut, o IC pode ser examinado como um veículo transmissor de expansão cultural, capaz de ir além do ensino da língua.

De acordo com a pesquisadora da Universidade de Lancaster, no Reino Unido, Liang Xu, frente à crescente importância da diplomacia cultural e da valorização de sua cultura, os dirigentes chineses têm idealizado programas para impulsionar o intercâmbio cultural, os esportes, o turismo, os festivais, a música e os encontros religiosos em iniciativas que referenciam essa expansão (LIANG XU, 2013).

Para Joseph. S. Nye (2005), a rápida expansão dos institutos Confúcio é ligada a fatores como a crescente popularidade dos filmes e romances chineses, um maior número de jogadores de basquete chineses na Associação Nacional Americana de Basquete e a promoção das Olimpíadas de Verão, em Pequim, em 2008, tomando todos esses fatos como indicativos da origem do *Soft Power* chinês.

Said Saddiki (2009) refere-se a artigo intitulado Cultura e Diplomacia, compilado pelo Netherlands Scientific Council for Government Policy, em 1987, no qual são conceituados três fundamentos para a diplomacia cultural que podem ser adotados por qualquer Estado: a promoção do entendimento mútuo, o aumento do prestígio do país e a proteção da identidade nacional.

Esforços podem ser feitos buscando o entendimento mútuo entre as pessoas de diferentes países, baseando-se na premissa de que a inimizade entre os povos surge graças à ignorância e mal-entendidos entre as pessoas. O combate a esses dois aspectos favoreceria a causa da paz mundial. O segundo fundamento seria inspirado pela economia e política, além da difusão da sua cultura, tradições e valores, no qual se reforça a posição e o prestígio do país no mundo. A proteção da identidade nacional, conforme o autor, refere-se à Declaração da Unesco sobre os Princípios da Cooperação Cultural Internacional, datada de 4 de novembro de 1966, que refere-se ao direito de autodeterminação cultural, relativo à proteção da identidade nacional, principalmente em países do terceiro mundo. (SADDIKI, 2009)

2.1 Os motivos para a criação do IC

Expansão e Desconhecimento da Língua Chinesa

O primeiro Instituto Confúcio foi aberto em 21 de novembro de 2004, em Seul, na República da Coreia do Sul, após a execução de um projeto-piloto do Instituto em Tashkent, no Uzbequistão, em junho daquele mesmo ano. Conforme o chefe da Área de Políticas Culturais e Diálogo Cultural da Unesco, Edgar Montiel, a meta do Instituto Confúcio (IC), que foi criado para difundir abertamente a cultura e a língua chinesa, é de estabelecer 100 institutos em dez anos (MONTIEL, 2013). Para o autor, o caso da China desperta interesse porque mostra a relação íntima que existe entre a evolução interna de uma nação, sua política exterior e sua diplomacia pública e cultural (MONTIEL, 2007).

Espalhados ao redor do mundo há centenas de institutos Confúcio, em todos os continentes. Porém o número deles sofre alterações³ constantemente, devido ao seu rápido crescimento em todo o globo (PEREIRA, 2013). Em contínua expansão, o IC está presente em 103 países, somando 834 acordos cooperativos para o funcionamento de institutos e salas de aula Confúcio.

INSTITUTO CONFÚCIO NOS CONTINENTES



Figura 1 – Instituto Confúcio por Continentes
Fonte: Revista Macau (2014)

³ Segundo a diretora brasileira do Instituto Confúcio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IC/UFRGS), Prof^a. Dr^a. Rita Schmidt, durante sua participação no Seminário dos Diretores dos IC's, em Xangai, em outubro de 2014, registravam-se 776 institutos Confúcio. Um número praticamente oito vezes maior que o estipulado para os primeiros dez anos

A expectativa é de que nos próximos anos, esse número cresça muito mais (ZHA QIANG, 2013). Frente a esse contexto de expansão do IC em todo o planeta, deve-se levar em consideração a importância crescente no cenário mundial do Mandarim, o idioma chinês, falado por mais de 1,3 bilhão de pessoas. Este número torna-se mais expressivo ainda quando comparado ao da população mundial atual, que é de 7,2 bilhões de pessoas, apontado pelo site de estatísticas mundiais worldmeters.info. Com mais de 500 milhões de falantes, a segunda língua mais falada é o inglês.

O Estado chinês percebeu que as barreiras que impediam o investimento internacional na China tinham origem na falta do conhecimento estrangeiro sobre a linguagem e a cultura chinesas. Desta forma, os institutos Confúcio refletem o reconhecimento do governo da RPC de que as políticas que visam construir relacionamentos, melhorar a compreensão e promover o comércio e os investimentos estrangeiros são necessárias para o progresso das nações.

O pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Nonnenberg, aponta o desconhecimento do mandarim como uma barreira gigantesca para avançar na relação comercial com a China (NONNENBERG, 2014).

Em visita feita à China, em dezembro de 2013, para promover as relações comerciais entre seu país e o país asiático, o primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron, afirmou que as escolas britânicas deveriam mudar o foco do aprendizado de línguas europeias tradicionais e passar a ensinar idiomas que poderão ser utilizados nos negócios do futuro.

A agência de notícias oficial chinesa, a Xinhua, em Pequim, divulgou afirmação de autoria da vice-ministra do Conselho de Estado chinês e diretora-geral do Hanban, Xu Lin, que afirma que o mandarim está mais popular em todo o mundo e o estabelecimento dos IC é uma resposta natural a esse desejo mundial.

Estatísticas do Ministério da Educação chinês mostram que existem 30 milhões de estrangeiros estudando chinês em todo o mundo. Mais de 2,5 mil faculdades e universidades oferecem cursos de chinês em mais de 100 países (XINHUA NEWS AGENCY, 2006).

Por outro lado, a publicação oficial diz também que a falta de profissionais qualificados para ensinar o mandarim é o maior obstáculo a ser superado, estimando-se que cinco milhões de professores serão necessários até 2020 para ensinar 100 milhões de alunos chineses em todo o mundo (XINHUA NEWS

AGENCY 2006). Para Zhao e Huang (2010), o contexto os leva a considerar que o inglês poderá ser substituído como principal linguagem do mundo, resultado do impacto do IC como instrumento de difusão do mandarim e da cultura da China.

De acordo com John Lauerman (2011), no site Bloomberg.com, se essa perspectiva se tornar verdadeira, produzirá igualmente inúmeros ganhos diplomáticos para a China. Também poderá resultar numa reestruturação radical da indústria multibilionária do ensino de inglês no mundo, na organização da Internet e na provisão e armazenagem de informações. O mandarim já é tido como a segunda linguagem de negócios mais importante mundo (LAUERMAN, 2011).

A origem do nome: Por que Confúcio e não Mao

O Instituto Confúcio tem seu nome inspirado em Confúcio (551-479 a.C.), fundador da base sociopolítica da RPC e que está no centro do tema da cultura e do modo de pensar chinês. A primeira escola da China data de 521 a.C. e foi criada por Confúcio. Conforme a pesquisadora do Instituto de Educação de Hong Kong, Su-Yan Pan, desde então a educação na China tem sido uma consequência da ética e dos valores confucionistas. Em função desse legado histórico, Confúcio é visto muitas vezes como símbolo da longa história da civilização chinesa.

Su-Yan Pan, para referenciar esta ligação histórica, menciona Chen Zhili, conselheiro de Estado que declarou, em 2011, que Confúcio é um símbolo da civilização chinesa e que, desta forma, a escolha seria aceitável. Isto posto, vê-se que modernamente o país aproxima-se de um pensamento confucionista mais contemporâneo, conformado com as filosofias ocidentais racionalistas e humanistas, e também mais ajustado ao moderno pensamento do comércio internacional. Su-Yan Pan refere-se ao artigo da publicação inglesa *The Economist* (2011), em que o nome Confúcio estaria livre de controvérsias frente a outras figuras chinesas proeminentes, como Mao Zedong.

O artigo assinala que a adoção do nome Confúcio é um esforço diplomático para representar a China como uma sociedade harmoniosa e civilizada, aumentando o reconhecimento e aceitação internacional. Confúcio será, assim, o primeiro não revolucionário homenageado pela China (SU-YAN PAN, 2013).

Na mesma direção, Daniel Bell (2008) aponta que as transformações sociais na China contemporânea envolvem o declínio do comunismo, o desafio crescente de uma democracia liberal no estilo ocidental e a reemergência do Confucionismo como ideologia política.

A promoção da imagem de Confúcio no século 21 difere do combate ao tradicionalismo, que foi marcante na história do Partido Comunista desde sua formação em 1921, ou a tomada total do continente, em 1949. O Confucionismo é predominantemente marcado na história chinesa como um cerimonial de um sistema social baseado no império, tendo sido combatido, principalmente durante a revolução cultural.

Os institutos Confúcio são entidades de ensino e de cultura, não tendo relação com práticas religiosas, exceto pela maneira cultural e cerimonial. Ao longo da história a China mostrou-se distinta de outras civilizações por diversos motivos. Um deles é a existência do próprio Confucionismo, com uma história de dois mil e quinhentos anos de existência. Esse fato é suficiente para justificar essa demonstração de orgulho cultural como indica a adoção do seu nome (BELL, 2008).

Integrante da cultura tradicional, a imagem cultural milenar do filósofo aparece como que recuperada nos últimos anos enquanto mensageiro da China para o mundo, através do ensino do mandarim (PEREIRA, 2013).

Quem foi Confúcio?

O nome surge de um dos mais proeminentes filósofos chineses, K'ung Fu-Tzu, que viveu entre 551 e 479 a.C. e nasceu na província de Xantung, no nordeste da China, como inspiração para nomear os institutos Confúcio. O nome foi latinizado pelo jesuíta italiano Matteo Ricci, quando o pensador e a sua obra foram trazidos para a Europa. A doutrina de Confúcio, que estudou História e Arqueologia, estava alicerçada em princípios éticos em defesa da sabedoria, da verdade e da justiça, de maneira geral. A sua filosofia não está tão concentrada na vida após a morte, como acontece com hindus e taoistas, mas sim focada nas relações harmoniosas entre as pessoas. Os seus ensinamentos, que valorizam a moral nos atos pessoais e dos governos e o respeito nas relações sociais, além dos valores já citados, podem ser lidos na obra *Analectos*, de Confúcio, uma antologia de pensamentos, reunidos muitos anos após a sua morte (PEREIRA, 2013).

2.2 Como e quando nasce o IC

O que é o Instituto Confúcio? Quais são os objetivos e as justificativas para sua criação? Como e quando ele nasce? Para responder estas e outras questões pertinentes à natureza do Instituto Confúcio, é importante destacar, primeiramente, a existência oficial do Escritório do Conselho Internacional para a Língua Chinesa (Chinese Language Council International), o Hanban, criado em 2004.

O prefixo Han indica a língua do povo Han e Ban possui o significado de escritório ou gabinete. Como aponta Su-Yan Pan, o Estado chinês despachou professores de língua chinesa para países estrangeiros e estabeleceu o Escritório do Conselho Internacional para a Língua Chinesa, o Hanban, para administrar e apoiar, sob a orientação do Ministério da Educação, os programas de língua chinesa no exterior (CHINESE LANGUAGE COUNCIL INTERNATIONAL, 2007).

Assim, desde seu lançamento, em 2004, o Hanban impulsionou vários empreendimentos para propiciar o ensino da língua chinesa nos países do exterior. Tal iniciativa englobou o treinamento de professores para ministrar o mandarim para falantes não nativos, projetando recursos de ensino de idiomas e principiando formatos de rádio, televisão e projetos de educação a distância da língua chinesa pela Internet (CHINESE LANGUAGE COUNCIL INTERNATIONAL, 2007). Este organismo assume-se como uma entidade independente, embora com o apoio do Estado chinês. O site FactualWorld.com, de enciclopédias e referências, informa que o projeto experimental do Instituto Confúcio, em Tashkent, no Uzbequistão, foi implantado em junho de 2004. Cinco meses após, em 21 de novembro de 2004, veio a ser implantado o primeiro Instituto Confúcio, em Seul, na República da Coreia do Sul.

O Instituto Confúcio costuma apresentar números surpreendentes. Dados do ano de 2013, divulgados pelo Hanban, apontam a realização de nove mil cursos de chinês, abrangendo 260 mil formandos. Houve, ainda, 7,5 mil atividades de intercâmbio cultural patrocinadas pelo IC, abrangendo a participação de três milhões de pessoas (PEREIRA, 2013).

Conforme referencia Su-Yan Pan (2013), os integrantes do Ministério da Educação da China afirmam que o Instituto Confúcio tem o propósito de incrementar o ensino da língua e da cultura chinesas, tornando disponíveis ao redor do mundo seus serviços, satisfazendo ao máximo os pleitos dos alunos de mandarim e

subsidiando a heterogeneidade cultural. A criação dos Institutos Confúcio, que pode ser vista como escolas criadas pelo governo da RPC, em cooperação com universidades estrangeiras e instituições educacionais, cujo objetivo é promover a compreensão da língua e da cultura chinesas, completou dez anos em 2014.

De acordo com o site do Hanban, os institutos Confúcio preenchem um papel cada vez mais importante na difusão do idioma e da cultura chineses, criando um vínculo para a comunicação entre as culturas. O projeto levou em consideração as experiências de difusão do idioma que obtiveram, por exemplo, o Reino Unido, a França, a Alemanha e a Espanha (SU-YAN PAN, 2013). Uma versão simplificada do IC, chamada Sala de Aula Confúcio, na qual se ensina mandarim, possibilita que países que ainda não têm uma sede do Instituto Confúcio, possam fazer parte do programa. A modalidade de Sala de Aula Confúcio surge notadamente em colégios e estabelecimentos de ensino fundamental ou secundário (PEREIRA, 2013).

De acordo com a investigação feita por Su-Yan Pan, os IC são uma extensão da administração do Estado com a tarefa de conduzir a diplomacia cultural, como pode ser visto a partir de sua estrutura administrativa e de seus recursos financeiros. Conforme a autora, a sede administrativa dos Institutos Confúcio (Hanban), localizada na capital Pequim, inicialmente era somente uma agência de ensino da língua chinesa dirigida pelo Ministério da Educação.

Posteriormente, o Estado expandiu progressivamente as atribuições do Hanban para incluir intercâmbios culturais e colocou-o sob a administração conjunta de onze ministérios e comissões diferentes, responsáveis pela educação, cultura, negócios estrangeiros e planejamento estratégico do desenvolvimento da China em longo prazo (SU-YAN PAN, 2013). Por ser representado por uma administração conjunta de 11 ministérios e seus líderes também ocuparem o cargo de presidentes e conselheiros do Comitê Central do Partido Comunista, confirma-se que o Hanban é tão poderoso quanto bem conectado.

Para exemplificar esta gestão coletiva, os ministérios da Cultura e das Relações Exteriores são responsáveis pela forma como o Hanban se comunica com governos estrangeiros, faz a ligação com várias organizações, associações e instituições educacionais dirigidas por chineses fora da China. Também coordena as missões diplomáticas chinesas no exterior para facilitar a criação e o desenvolvimento dos IC em todo o mundo.

Acrescenta-se também que, sob a instrução e supervisão do Ministério das Relações Exteriores, o Hanban é responsável pelo ensino da língua chinesa em embaixadas estrangeiras, para representantes das Nações Unidas e outras organizações internacionais e para jornalistas estrangeiros em Pequim. Desta forma, o Hanban é um elo na cadeia da administração do Estado, encarregado da Diplomacia Cultural.

Buscando facilitar e melhorar as relações entre pessoas de culturas diferentes, o IC também promove o ensino da linguagem, programas de intercâmbio, eventos culturais (palestras, aulas de caligrafia, de história da arte), atividades esportivas relacionadas à cultura chinesa (Taijiquan, Tai Chi, Kung Fu) (SU-YAN PAN, 2013).

Capacidade Financeira

Com objetivos e metodologia bem definidos, o IC empenha-se no princípio da cooperação educacional com os países estrangeiros. O pedido e a aprovação de implantação do IC em um país estrangeiro obedecem aos regulamentos do Estatuto do Instituto Confúcio. E o lado estrangeiro manifesta-se através de um pedido de adesão à parceria. Realizados os processos, as duas partes firmam um acordo de cooperação. Os fundos monetários reservados para a implantação de uma unidade do Instituto Confúcio são, inicialmente, de US\$ 150 mil, destinados à cobertura de 50% dos custos de operação e desenvolvimento, sendo o restante despendido pela instituição que o acolhe (SU-YAN PAN, 2013).

Com o rápido crescimento econômico chinês, o IC pode ofertar condições únicas aos estabelecimentos de ensino internacionais, incluindo universidades reconhecidas mundialmente. O Hanban oferece às instituições de ensino que assinam acordos com o IC condições muito vantajosas, tais como os materiais exigidos para os cursos, professores especializados, salários, formação e apoio financeiro. Esta última condição, permanentemente desejável, torna-se ainda mais animadora quando o quadro econômico atual das universidades, mesmo as de maior reputação, pode estar apresentando fragilidades em seus sistemas (PEREIRA, 2013).

Como apontado por Paradise (2009), as universidades chinesas patrocinam viagens de estudo ao exterior, negociam com potenciais parceiros e depois agregam-se àquelas que escolheram.

A conselheira de Estado e vice-premier, Liu Yandong, em discurso apresentado na Quinta Conferência do Instituto Confúcio, em 2010, afirmou que a China aumentará o investimento do governo para financiar um número maior de estudantes internacionais nas universidades chinesas. Também garantiu apoio a universidades e organizações estrangeiras de educação com programas cooperativos na China, além de patrocinar mais estrangeiros especializados, professores e grupos acadêmicos para ensinar e trabalhar na RPC.

Su-Yan Pan (2013) interpreta tais medidas como uma continuidade da meta do Estado chinês em perseguir o Ganho de Cérebros (*Brain Gain*), com o objetivo de melhorar suas pesquisas científicas e a capacidade de educação superior, utilizando recursos humanos formados no exterior.

Segundo notícia divulgada por Daniel Golden (2011), do site noticioso Bloomberg View, a China já investiu mais de 500 milhões de dólares norte-americanos no projeto do Instituto Confúcio. A disponibilidade de recursos financeiros é, sem dúvida, um elemento primordial na expansão já obtida (PEREIRA, 2013).

2.3 O Mandarim

De acordo com a página mandarin.about.com, o mandarim Chinês é a língua oficial da China Continental e Taiwan e é uma das línguas oficiais de Singapura e das Nações Unidas. O Mandarim é, por vezes, referido como um "dialeto", mas a distinção entre dialetos e línguas nem sempre é clara. Há muitas versões do Mandarim faladas em toda a China e estas são geralmente classificadas como dialetos. Há outras línguas chinesas, como o cantonês (falado em Hong Kong), que são muito distintas do Mandarim. No entanto, conforme o site, muitas dessas línguas usam caracteres chineses para a sua forma escrita, de modo que quem fala mandarim e cantonês, por exemplo, pode entender um ao outro por meio da escrita, embora as línguas faladas sejam mutuamente ininteligíveis. O Mandarim promovido pelo IC é conhecido como o dialeto de Beijing.

Alunos do Mandarim costumam usar romanização no lugar de caracteres chineses. A romanização usa o alfabeto ocidental (Roman) para representar os sons do mandarim falado e, por isso, constitui uma ponte entre a aprendizagem da língua falada e iniciar o estudo dos caracteres chineses.

Existem muitos sistemas de romanização, mas o mais popular para o material didático (e do sistema utilizado neste site) é Pinyin. A forma para não chineses escreverem ou pronunciarem palavras em mandarim segue o pinyin, método criado nos anos 50 para adaptar caracteres para o alfabeto latino.

2.4 O IC e institutos transnacionais semelhantes

O IC vem na esteira de outros institutos que foram criados a partir das demandas internacionais. De acordo com o Hanban:

O maior engajamento da China na comunidade econômica global levou ao aumento das demandas internacionais para o ensino da linguagem e cultura chinesas. Baseada nas experiências do British Council, da Inglaterra, da Alliance Française, da França, do Instituto Cervantes, da Espanha, e do Instituto Goethe, da Alemanha, a China decidiu abrir seu próprio instituto para promover a linguagem e a cultura chinesas internacionalmente (CHINESE LANGUAGE COUNCIL INTERNATIONAL, 2007).

Estudo de John Walsh e Sirirat Ngamsang (2013), intitulado Confucius Institutes as Instruments of Soft Power: Comparison with international rivals, compara as origens, contexto, expansão, financiamentos, serviços oferecidos e a abordagem do Poder Brando em três institutos de atuação transnacionais que podem ser considerados como inspiração para o Instituto Confúcio. A Tabela 1 apresenta uma visualização que permite comparar o tempo de estabelecimento de cada instituição, o número de filiais, em quais países e quais os exames de idiomas prestados.

TABELA 1
Comparação entre quatro instituições transnacionais

	Instituto Confúcio	Instituto Goethe	Conselho Britânico	Aliança Francesa
Data de estabelecimento	2004 (9 anos)	1952 (61 anos)	1934 (79 anos)	1883 (130 anos)
Filiais	303	149	70	1.040
Países	94	93	53	136
Exame	HSK	DAF	IELTS	DELF

Fonte: Sirirat e Welsh Confucius Institutes as Instruments of Soft Power: Comparison with International Rivals (2013)

Os autores apontam que, se tomados como referência os institutos europeus pioneiros, pode-se aguardar que os institutos Confúcio proponham programas adicionais para fomentar o interesse em estudar a sociedade chinesa e seu idioma, estabelecendo laços mais fortes de relacionamento entre as pessoas e instituições (SIRIRAT NGAMSANG, 2013).

Sirirat cita a pesquisa de Li, Mirmirani e Llacqua, na qual se observa que a rede de contatos dos institutos Confúcio lembra a rede de negócios em uma empresa multinacional contemporânea, em termos de troca de informações e rápida capacidade de desenvolvimento (SIRIRAT NGAMSANG e JOHN WALSH, 2013)

As experiências dessas outras instituições e a implantação expansão dos IC demonstram o reconhecimento do Estado dessas dinâmicas culturais e da necessidade do ensino para possibilitar a comunicação entre linguagens distintas, firmando um diálogo internacional na busca pelo entendimento.

Porém, de acordo com Su-Yan Pan (2013), enquanto as instituições de diplomacia cultural de outros países são independentes ou pouco dependentes do Estado, os IC mantêm laços estreitos com o governo. No estudo comparativo entre os institutos, os autores identificam semelhanças e diferenças entre instituições de ensino da China, Grã-Bretanha, França e Alemanha. É notável o crescimento e a difusão dos IC em comparação com as demais instituições, mas deve-se levar em conta que a China é um país muito grande e é capaz de dedicar grandes quantidades de recursos em seus esforços para internacionalizar sua cultura.

A Aliança Francesa nasceu no mesmo período em que as explorações imperiais na Indochina estavam sendo organizadas. Neste momento, os franceses estavam representados através da *civilisatrice*, uma missão civilizadora que visava promover a compreensão da cultura francesa em todo o mundo. Apesar de possuir uma longa história como império, o Conselho Britânico apenas foi criado em 1934, na esteira da Grande Depressão nos Estados Unidos. A iniciativa foi vista como uma última tentativa de intensificar a extração de recursos a partir de um império, para o qual já não contavam com muito apoio.

Já o Goethe-Institut foi criado em 1952, em um período no qual a Alemanha buscava manter e recriar sua própria identidade, em uma época também dividida em função da invasão soviética e a ocupação da Alemanha Ocidental, para recriar as relações com seus vizinhos europeus, que também foram destruídos pela guerra.

Já com o estabelecimento dos IC em 2004, ficou evidente o esforço da China em assegurar recursos e parceiros necessários para o seu rápido desenvolvimento econômico e modernização. A utilização do Poder Brando como complemento ao poder financeiro foi o recurso utilizado para estabelecer esses relacionamentos.

É evidente que essas instituições transnacionais (Aliança Francesa, Instituto Goethe, Conselho Britânico e Instituto Confúcio, entre outras não citadas), representam uma tentativa de espalhar o Poder Brando ao redor do mundo, ao tomar formas de edifícios sólidos, fisicamente localizados no exterior e engajando-se em atividades e transações com consumidores locais. Ao criar e promover exames de linguagem oficiais, estes organismos procuram ter acesso exclusivo aos seus usuários e dissuadir prováveis concorrentes locais. Em alguns casos, como aconteceu com o British Council, concorrentes entraram no mercado devido à grande demanda do inglês. Porém, esse não parece ser o caso do Instituto Confúcio, já que é improvável que o governo chinês aceite rivais, pois tem o poder de fazer tal coisa em seu território (NGANSANG e WALSH, 2013).

Segue abaixo uma breve descrição dos institutos semelhantes e que antecederam o IC. A pesquisa sobre essas três instituições foi feita por Sirirat Ngansang e John Welsh.

Alliance Française

A Alliance Française é a organização francesa com o objetivo de promover a linguagem e a cultura da França ao redor do mundo. Foi criada em Paris, em 21 de julho de 1883, em um período em que a França se encontrava psicológica e fisicamente arrasada, devido à guerra com a Prússia. As unidades da Aliança Francesa localizada no exterior são executadas por franquias locais, mas de maneira independente, pois cada filial é dirigida por um diretor e sua atuação é realizada através de um comitê. Conta com 1040 estabelecimentos em 136 países.

Mais de 450 mil pessoas com interesse em aprender francês buscam os serviços providos pela Aliança. Se somadas todas as pessoas que já participaram dos eventos promovidos pela Aliança Francesa, obtém-se um número de mais de seis milhões de participantes. De acordo a Alliance Française Foundation, os eventos são puramente culturais, não tendo conteúdo político ou religioso.

Porém, tal medida parece contradizer o conceito de Poder Brando que diz que uma instituição de ensino transnacional é, em sua natureza, representativa das

habilidades de afetar ou impor, mesmo que de uma maneira branda, a sua hegemonia cultural. As suas filiais tendem a financiar suas atividades com o valor recebido pelo ensino da linguagem e a locação das suas instalações. Cinco por cento do valor total dos subsídios advêm do governo francês. A abordagem multicultural da Aliança Francesa também inclui representações inovadoras da cultura francesa, incluindo, por exemplo, promoção e organização de tours de artistas de rap que falem francês.

Goethe-Institut

Criado em 1951, tem como objetivo a promoção da linguagem e cultura da Alemanha ao redor do mundo. Quando surgiu, seu objetivo inicial era ensinar alemão a professores estrangeiros na Alemanha. Posteriormente, depois do fim da Segunda Guerra Mundial, expandiu-se, instalando a primeira sede no exterior em Atenas, em 1952, tornando-se, assim, uma organização internacional. Esta organização sem fins lucrativos fornece informações sociais e políticas e busca promover as relações com outras nações, através de filmes, teatro, literatura e música. O site germany.info aponta 149 institutos Goethe ao redor do mundo, em 93 países, sendo que 13 deles localizam-se na Alemanha. A diplomacia cultural, após o fim da Segunda Guerra Mundial, começou a ser considerada como meio de reabilitação da Alemanha frente às nações internacionais. Considerou-se que ela poderia auxiliar em tarefas importantes, justificando a alocação de recursos e financiamentos, buscando promover o diálogo, a compreensão e a construção de confiança mútua em um nível internacional, procurando estabelecer relações pacíficas entre as nações.

Posteriormente, pensou-se que a diplomacia cultural poderia servir para alertas precoces para situações de conflitos no exterior e como um meio de construir sociedades civis em antigos regimes autoritários ou até mesmo para disseminar o estilo ocidental da “cultura da liberdade” no mundo todo. Com a maior relevância do poder brando no cenário internacional, tais abordagens superam a suposição da teoria realista das relações internacionais, incorporando atores não estatais a sistemas que possibilitem situações de ganho mútuo.

British Council

A instituição que busca o aprofundamento das relações educacionais e culturais do Reino Unido é conhecida como British Council ou Conselho Britânico. Com operações em 110 países ao redor do mundo, visa criar oportunidades e promover interação e confiança entre a Inglaterra e pessoas de outros países, particularmente promovendo seus interesses e possessões coloniais. Com a emergência de novos poderes econômicos no leste da Ásia, o fim da Guerra Fria e a recuperação da economia britânica, houve expansão do British Council para promover os objetivos culturais, econômicos e políticos da Inglaterra. Com 218 centros de ensino ao redor do mundo, alega ser a maior organização em ensino de inglês do planeta.

O Conselho Britânico esforça-se para garantir que os seus escritórios estejam em países e mercados estrangeiros de importância estratégica, como em países que exportam petróleo ou em sociedades chinesas, não só através de atividades comerciais, mas também com cuidadosa divulgação e gerenciamento de informações e ao oferecer serviços de biblioteca.

De acordo com o diretor brasileiro do Instituto Confúcio na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Luís Antonio Paulino, de maneira oposta desses países, que adotaram modelos sob seu controle exclusivo, a RPC, através do IC, se baseia permanentemente na parceria com uma instituição de ensino local, que fornece a infraestrutura e o gerenciamento do projeto, e uma universidade chinesa, que manda os professores, que ficam no país entre um a dois anos. Para Paulino, o sistema oferece vantagens para ambos os lados. A China pode contar com um societário local, conhecedor das demandas e orientador do trabalho. Para o outro lado, está a possibilidade de administrar o projeto, precisar as prioridades e ofertar cursos de mandarim de alto padrão em todas as áreas da sociedade (PAULINO, 2014).

Desta forma, em comparação aos organismos citados, aqui se constata que mesmo sendo o mais novo organismo de educação de idiomas, o Instituto Confúcio é uma ponte para o entendimento entre os chineses e os estrangeiros. Neste sentido, não há diferenças entre o Instituto Goethe, o British Council ou a Alliance Française. Detalhado em seu funcionamento como instrumento da Diplomacia Cultural e comparado às mais importantes instituições transnacionais semelhantes o IC será, nesta altura, analisado a partir de sua expansão na América Latina, no

Brasil e, finalmente, na unidade do IC instalada na UFRGS, em Porto Alegre (RS), como poderá ser compreendido no próximo capítulo.

3 IC NA AMÉRICA LATINA, BRASIL E RIO GRANDE DO SUL

Na América Latina, tem crescido o interesse pelo mandarim e pela cultura chinesa em função do aprofundamento da cooperação da China entre os países latino-americanos. A região tornou-se prioridade da expansão além-mar do Instituto Confúcio. De acordo com o Hanban, na América Latina e América Central, atualmente, há mais de 21 mil estudantes de chinês e atividades culturais, como artes marciais, medicina tradicional chinesa e ópera chinesa, em 31 instalações cooperadas com universidades locais e escolas secundárias, em 14 países do continente. Na América Latina, o IC está presente na Argentina (2), Colômbia (3) Chile (2), Bolívia (1), Brasil (8), Equador (1), Guiana (1) e no Peru (4). Segundo a Rádio Internacional da China *Online*, há ainda dez Salas de Aula Confúcio.

O aumento anual da taxa de inscrições de estudantes alcançou 14% em 2013, muito maior que o crescimento nos EUA e na Europa. Em maio de 2014, o Hanban também estabeleceu a sede latino-americana do IC no Chile para coordenar os recursos de ensino na região. Este é o segundo centro regional criado no exterior.

3.1 IC no Brasil

Conforme a página do Itamaraty, em maio de 2009, os governos da China e do Brasil, reunidos em Pequim, reiteraram o desejo de estreitar a cooperação em educação, cultura, imprensa, turismo e esporte, coincidindo em ampliar a promoção do ensino dos idiomas português e chinês, saudando a criação dos institutos Confúcio no Brasil.

O primeiro acordo de cooperação entre os dois países para a criação do Instituto Confúcio no Brasil foi assinado em 24 de julho de 2008, tendo o mesmo iniciado suas atividades em 26 de novembro deste mesmo ano, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

O IC seguinte foi instalado na Universidade de Brasília (2010). A seguir, foi instalado na PUC Rio de Janeiro (2011), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012), na Fundação Alvaros Penteado (2012), na Universidade Federal de Minas Gerais (2013) e na Universidade de Pernambuco (2013).

A Universidade Estadual de Campinas Unicamp vai inaugurar, entre abril e maio de 2015, uma unidade do Instituto Confúcio (IC).

3.2 IC Estudo de caso: o IC em Porto Alegre (RS)

A coleta de dados da presente pesquisa é complementada pelo estudo de caso, objetivando conhecer algumas das operações de funcionamento interno e das atividades promovidas, assim como reconhecer alguns dos cenários da atualidade do Instituto Confúcio na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IC/UFRGS), o único do Estado.

A aproximação e a interação com o Instituto Confúcio surgiram depois de mantido contatos iniciais por e-mail e de uma primeira visita pessoal feita à sua sede, em Porto Alegre, em setembro de 2014. Após essa visita de aproximação, foram feitos contatos complementares solicitando a anuência da Instituição para tornar-se objeto do presente Estudo de Caso. A proposta foi confirmada pela Direção e o projeto de pesquisa foi apresentado aos seus diretores, logo a seguir.

Na oportunidade, também foi proposto um cronograma para a realização do trabalho. Desta forma, foi estabelecido que, durante todo o mês de novembro de 2014, o IC prestaria as informações necessárias, orientadas pelo gerente de Planejamento e Gestão da Instituição, Mestrando em Relações Internacionais, Athos Munhoz. Foram feitas quatro visitas ao local, com duração de quatro horas diárias.

Do estudo resultaram cinco depoimentos, sendo que dois foram coletados pessoalmente, no IC, em Porto Alegre, e três foram enviados por e-mails:

Do Instituto Confúcio:

Depoimento 1 (realizado no IC), do Gerente de Planejamento e Gestão do Instituto Confúcio e Mestrando em Estudos Estratégicos Internacionais, pela UFRGS: Athos Munhoz

Depoimento 2 (realizado no IC), da Diretora Brasileira do Instituto Confúcio: Professora Doutora Rita Terezinha Schmidt

Depoimento 3 (por e-mail), da aluna do Instituto Confúcio e acadêmica de Português e Alemão da UFRGS: Kelly Castro de Araújo.

Do meio externo:

Depoimento 4 (por e-mail), do ex-aluno do Instituto Confúcio e Analista Financeiro da Andrade Gutierrez: Marco Antonio Krause Martins.

Depoimento 5 (por e-mail), do ex-diretor da Rede Nacional de Cooperação Industrial (RENASCI S.A.), do Rio de Janeiro, Homero Antunes Boucinha.

Também tem origem nesta aproximação feita junto ao IC a obtenção do Relatório de Atividades do IC/UFGRS⁴, do primeiro e do segundo semestres de 2014, que são documentos que foram enviados para validação do Hanban, na China.

Neste Estudo de Caso, sentindo necessidade de caracterizar melhor a dimensão do Mandarim na prática, buscou-se recolher um depoimento sobre o idioma para a realização de negócios entre o Rio Grande do Sul e a China, através de relato de um empresário gaúcho que visitou o país, em 2005.

Finalmente, deste procedimento de estudo de caso, que será apresentado a seguir em um relatório ordenado, se supõe possível adquirir algum conhecimento do fenômeno estudado a partir da aproximação de um único caso.

Cenário das Relações Internacionais entre China e Rio Grande do Sul

As relações entre o Brasil e a China nos últimos anos estão ganhando espaço expressivamente. Os dois países têm uma parceria de três décadas que ganha um impulso novo neste início de século 21. A visita da presidente Dilma Roussef à China, em 2011, assinala o estabelecimento de um elo fundamental entre ambas as nações. Na atualidade, as relações bilaterais buscam desenvolver uma visão estratégica de longo alcance.

O Rio Grande do Sul, em concordância com o governo nacional, também incluiu a China como uma das primazias da sua política internacional. A missão oficial liderada pelo governador gaúcho Tarso Genro, ocorrida em novembro e dezembro de 2013, foi um marco importante desse processo. Através desta missão, o governo do Estado demonstrou o grande interesse em aprofundar as relações com a China, a maior parceira econômica do RS.

Também para contextualizar a posição da China e do Instituto Confúcio da UFGRS no Estado, em 14 de outubro de 2014, a convite da Fundação de Economia e Estatística do Rio grande do Sul (FEEE) e do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA), o Diretor Chinês do IC, Professor Doutor Tienjun Gu, participou do painel China Contemporânea e Rio Grande do Sul: a construção de uma agenda de cooperação, que contou também com o apoio do Instituto Confúcio

⁴ O Relatório de Atividades está disponível nos Anexos do presente trabalho.

O Diretor do IC apresentou, na oportunidade, as Trocas de Indústrias Culturais entre a China e o Rio Grande do Sul. Entre os objetivos principais do evento, destacaram-se a apresentação de um cenário geral sobre a história e a cultura chinesa contemporânea, das relações entre Brasil e China, e a descrição da situação e das possibilidades das relações entre o Rio Grande do Sul e a China.

Os outros participantes do painel foram o Professor José Vicente dos Santos, diretor do ILEA, que dissertou sobre Política e Sociedade na China e o Professor Társon Nuñez, coordenador da Assessoria de Cooperação e Relações Internacionais do Estado, que falou sobre Cooperação Econômica e Política entre o Rio Grande do Sul e a China.

Contexto Econômico

A página web da Federação das Indústrias do RS (FIERGS) divulga que, em visita ao Rio Grande do Sul (RS), em dezembro de 2012, o embaixador chinês no Brasil, Li Jinzhang, veio intensificar a relação comercial com o Estado, procurando ampliar o comércio e a cooperação. O dirigente asiático visitou o presidente da FIERGS, Heitor José Müller, na sede da entidade, e o governador Tarso Genro, no Palácio Piratini. Em novembro daquele ano, a China foi responsável por 17,4% das exportações gaúchas, tendo comprado um valor superior a US\$ 2,8 bilhões em produtos.

Dados de 2013, do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, apontam que nos últimos quinze anos houve mudanças nos parceiros comerciais do RS. Anteriormente, o principal destino das exportações do estado se dirigia para os Estados Unidos e, refletindo a ascensão do país asiático, hoje a China é o maior importador do Rio Grande do Sul. Em 1999, os Estados Unidos representavam 25,52% das exportações do Estado, seguidos pela Argentina, com 11,42%.

A China representava, em 1999, apenas 1,72% das exportações do Rio Grande do Sul. Já em 2002, os Estados Unidos compravam 28,51% das exportações do Rio Grande do Sul e a China já representava 6,97% das exportações do Estado. A Argentina, em crise econômica, representava apenas 3,3%. Em 2011, o principal comprador do Rio Grande do Sul já era a China, com 17,4% das exportações do Estado, seguida pela Argentina, com 10,2% e Estados Unidos, com apenas 7,1%.

O registro do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul resume que nos últimos quinze anos a China ocupou mais espaço na economia do Estado, sendo a principal compradora dos produtos gaúchos e aumentado enormemente a venda de seus produtos ao Estado.

Histórico do IC em Porto Alegre



Foto 1 – Presidente do Brasil Dilma Rousseff e o presidente da China Xi Jinping, na China, em 2011.
Fonte: Felipe Dana / Associated Press (AP)

No dia 12 de abril de 2011, a presidente Dilma Rousseff, em visita à China, assinou o acordo bilateral para a instalação de um Instituto Confúcio na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A unidade foi estabelecida no Instituto de Letras, no Campus do Vale, tendo iniciado suas atividades pouco mais de um ano depois, em 25 de abril de 2012. Nem sempre é necessária uma assinatura de acordo entre presidentes para a comunicação e estabelecimento de institutos Confúcio no Brasil. Neste caso, tal medida aconteceu deste modo porque a UFRGS já possuía um acordo de cooperação com instituições de ensino da China, que culminou com a assinatura do Acordo do IC, segundo o conselheiro cultural da Embaixada da China no Brasil, Shu Jianping,

A UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que neste ano de 2014 completou 80 anos, ocupa posição de destaque no cenário nacional, como um dos maiores orçamentos do RS, sendo a primeira em publicações e segunda em produção científica entre as federais, considerando o número de professores.

O acordo referiu-se à criação e publicação conjunta de materiais didáticos, treinamento dos instrutores da língua chinesa, desenvolvimento de pesquisa na área de ensino de português e chinês como língua estrangeira, oferecimento de disciplinas eletivas em chinês no curso de graduação e criação de um curso de especialização de ensino de português como língua estrangeira, assim como para realizar o exame HSK (Teste de Proficiência de Chinês) e testes para a Certificação dos Professores da Língua Chinesa.

O ensino de mandarim na UFRGS atenderá a comunidade, profissionais e estudantes da área de tecnologia da informação e comunicação, infraestrutura, energia e matérias-primas, indústria pesada e serviços de consultoria e engenharia e ainda executivos voltados para o comércio e indústria e interessados em geral.

O Instituto de Letras cedeu ao Instituto Confúcio o mobiliário e os equipamentos necessários para seu funcionamento, enquanto o IC fornece materiais de ensino, cursos e livros, além de enviar instrutores chineses custeados pelo próprio IC. Serão fornecidos inicialmente 3.000 volumes de livros chineses, materiais de ensino e materiais audiovisuais para a abertura do Instituto. No Instituto de Letras, está o centro administrativo do IC, sendo que as classes são ministradas em salas de aula normais da Universidade.

A Universidade de Comunicação da China (CUC) é a instituição executiva chinesa conveniada com o IC da UFRGS. Desde 2005, já se mantinha um acordo de cooperação com a CUC, por meio do qual os alunos da CUC vieram estudar na UFRGS e alunos da UFRGS foram enviados para períodos de mobilidade na China.

Os Depoimentos

Os cinco depoimentos integrantes deste Estudo de Caso têm por objetivo auxiliar na compreensão dos fatos e ilustrar as atividades do Instituto Confúcio.

DEPOIMENTO 1

PROFESSORA DOUTORA RITA TEREZINHA SCHMIDT

DIRETORA CHINESA DO INSTITUTO CONFÚCIO/UFRGS



Foto 2 – Os diretores Rita e Tiejun (ao centro), alunos e professores do IC.
Fonte: Arquivo do IC

“O IC/UFRGS está em uma fase de implantação, pois não atingimos todas as potencialidades e algumas se justificam em função das limitações das próprias universidades federais. Tudo é relatado ao Hanban. Atualmente, o governo chinês efetua alguns cortes, pois a economia deles é de 8% do crescimento, não mais os dez por cento que havia antes; por isso estão fazendo alguns cortes. Eles enxergam o IC da UFRGS como um polo regional. Queremos fazer um simpósio no ano que vem que reúna todos os professores nessa área, uma função do IC ter esse aspecto de integração.

Entre os objetivos mais importantes, está a expansão dos conhecimentos sobre a língua e cultura chinesa. Um objetivo mais geral seria o diálogo intercultural, estabelecer uma ponte entre a China e os outros países, de forma que possam constituir núcleos de interação e interlocução. A questão da China é que ela ficou por muito tempo em isolamento cultural, pela sua própria geografia, a questão política, a Revolução Cultural, a guerra do Ópio. Uma luta muito intensa para manter a integridade do seu território, a cultura e a língua. Nesse sentido, é uma cultura singularíssima no planeta, considerando as dimensões territoriais, é tudo super, uma civilização que mantém vivo dois mil e quinhentos anos de cultura. Ela preservou a concepção do Estado chinês através da filosofia política de Confúcio, o Estado como uma virtude e não o Estado como um mal necessário. Para os chineses, a visão do Estado como virtude e com o objetivo principal de proteger o coletivo é primordial.

São valores, princípios milenares, isso se expande para todos os estilos de vida da China. Um aluno de ensino médio na China lê Confúcio no seu original. Para eles, a língua é um bem muito valorizado, pois ela é cultura. Então, o objetivo é expandir o conhecimento da língua; a cultura e a literatura vêm junto como um dos grandes eixos da manifestação literária. O grande obstáculo é o nosso desconhecimento da China, principalmente da língua. Logo, o Estado fez uma escolha de expansão da língua chinesa, uma vez que hoje a língua de negócios é a língua inglesa.

A Diplomacia Cultural é construir um relacionamento de compreensão entre os povos. O IC tem esse papel, ele agrega esse conceito do que é diplomacia, começando no campo da língua cultura e literatura. Em Xangai, isso foi enfatizado, essa necessidade de que num mundo globalizado haja uma necessidade de interdependência mútua entre os povos, países. Isso foi enfatizado nos termos em que a China precisa dos outros países e os outros precisam da China. Para que exista essa compreensão mútua, é preciso que se derrubem os estereótipos, e o IC agiria como base para a quebra dos estereótipos, para o aprofundamento da língua e cultura; e assim outros conhecimentos serão agregados, assim como o que os chineses entendem por Estado, política, democracia, poder, a partir de um legado histórico é que é específico. Todos esses conceitos vigentes estão escritos nas nossas práticas políticas e filosóficas. No Ocidente, nós essencializamos esses conceitos e os universalizamos. Ao universalizarmos os conceitos que nascem em um lugar particular e avaliarmos outros povos com esses parâmetros, eles não universalizam, eles vêm conceitos como historicamente específicos. O IC tem um papel fundamental para promover a compreensão entre os povos, de uma maneira diferente dos outros institutos.

O que mais se aproxima do IC hoje é o Instituto Goethe, para promover a compreensão entre os povos e isso passa pelo viés da língua, pois precisamos manter a diversidade linguística, é um respeito às outras culturas que precisam conviver na sua diversidade, não podemos ser monolíngues e monoculturais. Precisa existir a diferença, compreender e respeitar a diferença pelo seu próprio valor, isso são bens humanos e universais que precisamos incentivar e promover. Do contrário, teríamos o monopólio de uma única língua, pois a língua carrega uma visão ideológica. Conhecer a língua chinesa é abrir as portas para uma compreensão muito melhor desse outro. Percebe-se, principalmente nas aulas de cultura chinesa de sábado, uma grande quantidade de profissionais interessados no

assunto, porém sem disponibilidade ou o tempo necessário para aulas durante a semana. Esses profissionais têm interesse na cultura chinesa, principalmente para possibilitar elos nos negócios.”

DEPOIMENTO 2

MESTRANDO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS ATHOS MUNHOZ
MOREIRA DA SILVA
GERENTE DO IC/UFRGS



Foto 3 - Reitor da UFRGS Carlos Alexandre Netto (no centro) na 9ª Conferência Global dos Institutos Confúcio, realizada em Xiamen, na China, nos dias 7 e 8 de dezembro de 2014. Ele esteve acompanhado pelo diretor chinês do Instituto Confúcio na UFRGS, professor Tiejun Gu (primeiro à direita) e pelo gerente-executivo do Instituto, relator internacional Athos Munhoz (primeiro à esquerda)
Fonte: Arquivo do IC

“O Instituto Confúcio da UFRGS se localiza no Campus do Vale, na Avenida Bento Gonçalves, nº 9500, no Bairro Agronomia e ocupa um espaço físico cedido pela Universidade, anteriormente ocupado por uma livraria externa a Universidade. Logo depois de assinado o acordo, o IC veio para este local. Este espaço é unicamente para a administração do Confúcio e para atividades culturais. As aulas são dadas em salas de aula da própria universidade, não há salas próprias do Confúcio. O IC da UFRGS está sempre buscando se expandir, tanto pelo crescimento do número de alunos como de cursos da universidade ocorrido ao longo dos anos 2000. Todas as unidades precisam de mais espaço. Outros IC têm seus próprios prédios, salas de aula e espaços culturais. Aqui o espaço é pequeno

comparado a outros, mas já houve a sinalização de aumentar o espaço do IC, mas depende da legislação ambiental, tramitações burocráticas, entre outros. De maneira geral, para o funcionamento do Instituto Confúcio é necessário uma sede ou escritório para as tarefas administrativas, na qual possam ser guardados documentos e materiais. Não é obrigatório ter salas específicas, mas a universidade precisa ceder salas para os cursos. No nosso caso, se necessita de mais espaço para as equipes administrativa e acadêmica e para os professores”, relata ele.



Foto 4 – Aula de Caligrafia Chinesa promovida pelo IC
Fonte: Arquivo do IC

O Hanban periodicamente envia materiais, como livros didáticos e equipamentos. Este ano, recebemos da China um equipamento chamado Chinese Multimídia Center, um equipamento gigante interativo que necessita de pelo menos 100 metros quadrados de área, exigidos pelo Hanban para funcionar adequadamente. É um conjunto de equipamentos com TV de plasma, computadores, teclado, mouses, que pode ser usado para dar cursos, exige uma sala só para ele, mas ainda não está instalado. Uma questão interessante é a parceria que pode ser feita entre outros entes do Estado como, por exemplo, uma negociação que está ocorrendo para a instalação desse equipamento em uma sala específica na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre. Já que não temos tanto espaço físico, fazendo esse tipo de acordo, permitirá o seu uso adequado e se disfrutará de um equipamento exclusivo e importante para a difusão do conhecimento. Temos uma sala de leitura. Como não é uma biblioteca oficial da UFRGS, nós a chamamos de sala de leitura. Tem livros, materiais didáticos e livros de referência. Uma vez por ano, via Hanban, pedimos o envio de mais livros e materiais. Nem todos os livros são em chinês, mas todos são sobre a temática da

cultura chinesa. O Hanban envia esse material, mas os IC tem como produzir seus próprios materiais. O professor Lee, do IC da UFRGS, já começou uma pesquisa para desenvolver um material novo, pois a maioria dos livros que a gente recebe é para crianças e adolescentes e uma parcela para adultos, tentando criar um material mais voltado para realidade brasileira e que tenha esse caráter não tão centrado num tipo de idade, que seja mais amplo. O material utilizado está em português de Portugal e alguns em português do Brasil. Há mais tempo, Portugal tinha relações com China, com Macau e com o governo português, e nesse sentido é que a cooperação entre esses dois governos, em termos culturais, é mais forte do que entre Brasil e China. Por outro lado, é uma lacuna que ainda existe e que estamos trabalhando para resolver. Evitamos utilizar os materiais em inglês, mas poderão ser usados se for o caso. Não tivemos problemas com isso. O material é adquirido no próprio IC. Para atender a demanda, os livros são escaneados e enviados para a Gráfica da UFRGS, com a autorização do Hanban.



Foto 5 – Professoras Chinesas do Instituto Confúcio (UFRGS), em Porto Alegre
Fonte: Arquivo do IC

A Sala de Aula Confúcio é uma extensão do Instituto Confúcio, cujo objetivo é aproximar a língua e a cultura chinesa de alunos de ensino fundamental e médio ou do público em geral que não tenha um Instituto Confúcio em sua cidade ou em uma cidade próxima. Da mesma forma que os Institutos Confúcio, as Salas de Aula Confúcio têm acesso a verbas e materiais enviados pela Hanban e poderão receber professores chineses treinados e remunerados por essa fundação. Uma Sala de Aula Confúcio deve ser estabelecida sob uma escola ou universidade, mas deve se reportar a um Instituto Confúcio e à sua Universidade-sede. A gestão dos fundos

aportados pelo Hanban, entretanto, será feita pela própria instituição que abrigar a Sala de Aula Confúcio.

O curso está estruturado a partir do Teste de Proficiência em Língua Chinesa, o HSK. Em 2014/2, o exame foi oferecido duas vezes, em abril e outubro. Desse modo, ele se divide em seis níveis, em que cada um corresponde a um semestre letivo da UFRGS. Nos níveis 1 e 2, o aluno tem uma aula de três horas por semana. Nos níveis 3 e 4, os alunos têm seis horas de aula divididas em dois encontros. Nos níveis 5 e 6, totaliza-se nove horas de aula por semana, divididas em três encontros. O material é fornecido pelo Hanban. O curso é presencial. Ainda não possuímos cursos à distância.

O curso está aberto a todos. Atualmente, temos priorizado o ensino a estudantes universitários e adultos em geral. Nos próximos semestres, queremos ampliar a oferta a alunos de ensino médio e, posteriormente, a crianças. O curso pode ser frequentado por qualquer interessado que tenha, no mínimo, 12 anos. Hoje, temos 171 alunos matriculados. Para o semestre 2015/1, temos o objetivo de matricular 200 alunos. A crescente importância da China para a economia brasileira tem levado empresários e funcionários de empresas privadas e públicas a se interessar pelo aprendizado do chinês. Há cada vez mais bolsas de estudo na China, principalmente para quem aprende o chinês/mandarim. Por fim, a própria cultura da China, milenar e rica, tem atraído o interesse de muitos participantes de atividades do Instituto Confúcio na UFRGS.

O perfil do aluno do Instituto é bastante diversificado. Ainda que a maioria dos alunos seja constituída por universitários entre 18 e 24 anos, percebe-se uma participação relevante de pessoas acima dos 40 anos que se interessam pela cultura chinesa e/ou que buscam oportunidades profissionais relacionadas à China.

No ano 2013/2014 tivemos três alunos e no ano 2014/2015 mais três alunos enviados para a China. Nove professores já foram trazidos para o Instituto Confúcio na UFRGS. Para o ano de 2015, iremos oferecer 11 bolsas no total, sendo para estudar chinês em nível de graduação, 2 bolsas de 6 meses, 4 bolsas para um ano; para língua, arte e cultura, uma bolsa de 4 anos, 1 bolsa de mestrado de 3 anos e 1 bolsa de doutorado de 3 anos; 2 bolsas de estrado em ensino de chinês de 2 anos.



Foto 6 – Reitores da UFRGS, Direção, professores e alunos do IC.
Fonte: Arquivo do IC

De acordo com os números divulgados na Nona Conferência Global dos Institutos Confúcio, neste mês de Dezembro, há 475 Institutos Confúcio e 851 Salas de Aula Confúcio (1326 acordos cooperativos) espalhadas por 126 países. O Instituto Confúcio tem um rol diversificado de atividades e tem procurado focar suas atividades de divulgação da cultura chinesa em datas comemorativas e em parcerias com outras instituições. Em 2014, realizamos, em conjunto com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Semana da China no RS. Ainda neste ano, realizamos atividades relacionadas ao Dia Nacional da China, ao Festival da Lua e participamos da Festa das Nações na PUCRS. O público majoritário das atividades do Instituto Confúcio ainda é majoritariamente universitário, em que pese a expressiva participação do público em geral em atividades externas à Universidade, como durante a Semana da China, em que houve rápido esgotamento de ingressos para as apresentações da Ópera de Pequim.

O impacto da divulgação da cultura chinesa na comunidade gaúcha tem sido bastante positivo. O Instituto é ainda recente e tem aumentado aos poucos a escala e a intensidade de divulgação de suas atividades. Ainda há muitas pessoas que não conhecem o Instituto e as suas atividades, especialmente fora da universidade. Apesar disso, a repercussão das atividades tem sido positiva.”

DEPOIMENTO 3

ANALISTA FINANCEIRO DA ANDRADE GUTIERREZ S.A. (RIO DE JANEIRO)

MARCO ANTONIO KRAUSE MARTINS

EX-ALUNO DO IC



Foto 7 - Ex-Aluno Marco Antonio Krause Martins
Fonte: Arquivo Pessoal

“Estudei no Instituto Confúcio por dois semestres, durante o ano de 2013, quando tive classes de Mandarim I e II.

No entanto, mais do que aprender um idioma, eu tive pela primeira vez um real contato com a cultura chinesa, começando pelos meus professores.

No primeiro semestre, estudei com a professora Fang, uma chinesa de Xangai que nos transmitiu uma perspectiva em primeira mão sobre a vida na China.

Uma senhora com cerca de 40 anos, Fang viveu em primeira mão o boom da ascensão chinesa em uma potência mundial e ela fazia questão de nos passar esta visão com detalhes, desmistificando a sociedade deste país, ao mesmo tempo em que nos ensinava mandarim.

Aprendemos sobre cidades, festivais, costumes e comportamentos que funcionaram, na prática, como um guia de adaptação para a China.

Ao começar o segundo semestre, eu avancei para o segundo nível de classes no Instituto, quando comecei a ter aulas com o professor Jiang, um garoto de 18 anos que havia vindo para o Brasil ainda criança com os seus pais, mas que ainda mantinha fortes laços com a sua terra natal.

Com ele, além de aprendermos a utilizar o mandarim de forma mais pró-eficiente, entendemos as perspectivas da juventude chinesa e o desejo de crescer junto com o seu país em meio a mais de 1 bilhão de indivíduos.

Este foco em cultura, que na minha interpretação é um diferencial positivo do Instituto Confúcio em relação a outras escolas, de maneira nenhuma significava que o aprendizado da língua era prejudicado.

Os professores tinham bagagem didática, o livro era abrangente e simples de entender e a relação de custo-benefício para o aluno era extremamente vantajosa.

As propostas de ensino foram todas cumpridas com sucesso. Além de aprendermos sobre cultura, também aprendemos a interpretar o alfabeto fonético pinyin, a utilizar mandarim para situações do dia a dia e criar bagagem suficiente para prestar os diferentes níveis do exame HSK, que teve diversos alunos de nossa classe aprovados nos dois primeiros níveis.”

DEPOIMENTO 4

ACADÊMICA DA UFRGS E ESTAGIÁRIA NA STAR VISION IMPORT & EXPORT (PORTO ALEGRE)

KELLY CASTRO DE ARAUJO

ALUNA DO IC



Foto 8 – A aluna do IC, Kelly Castro em visita turística à Cidade Proibida, em Pequim, na China
Fonte: Arquivo Pessoal

“Minhas atividades atuais são a universidade, na qual estudo Português e Alemão, na UFRGS. Faço trabalhos de tradução freelance e sou estagiaria em uma empresa de importação entre a China e o Brasil.

Meu plano para o futuro é estudar na China por 1 ano e depois fazer mestrado. Quero viver um tempo lá para saber como é.

Minha experiência com o mandarim e com a cultura chinesa começaram porque eu achei a sonoridade do idioma bonita. Vi alguns estudantes de intercâmbio chineses na UFRGS e achei interessante a vinda deles para Porto Alegre estudar português. Pensei assim que eu também deveria estudar mandarim.

Comecei a frequentar o IC em 2011, antes até da fundação, onde só tinha a professora Fang Xiang Hong ensinando; no caso, não era da mesma universidade que é a parceira do IC hoje.

Estudo mandarim há 3 anos sozinha e 1 ano mais ou menos no IC. As aulas duram em tempo médio de 2 horas e 50 minutos. Na minha turma, temos 6 alunos, nível 5. Tive a professora Fang, professor Li Lei e professora Yang Jia Lin.

No Mandarim se precisa saber a diferença para utilizar os caracteres corretamente. Por exemplo, a diferença entre ci zhi 辞职 e kai Chu 开除; um significa se demitir e o segundo significa ser demitido. No caso, acho que o maior problema é a pronúncia de alguns tons e no caso, a ordem das palavras na frase.

Uso o idioma tanto no trabalho quanto nas minhas relações pessoais com amigos chineses. Creio que o mandarim já faz parte da minha vida nesses quase 5 anos de estudo. A proposta do IC, de ensinar o mandarim e difundir a cultura chinesa, é necessária, pois há muitas oportunidades para quem domina mandarim e o português. A iniciativa do IC vem para reforçar o que já estava acontecendo, fico muito feliz que teremos cada vez mais incentivos para estudar na China.”

DEPOIMENTO 5

EX-DIRETOR DA REDE NACIONAL DE COOPERAÇÃO INDUSTRIAL
RENACI S. A. (RIO DE JANEIRO)

HOMERO ANTUNES BOUCINHA

INTEGRANTE DE DELEGAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA QUE VIAJOU À
CHINA PARA VISITA À CORPORAÇÃO NACIONAL DE MAQUINARIA PESADA DA
CHINA (CHMC)



Foto 9 – O empresário Homero Antunes Boucinha
Fonte: Arquivo Pessoal

“Estive na China em 2005, mesmo sem saber falar o mandarim. Nosso guia e interlocutor foi um chinês que mora no Brasil. Também tivemos o apoio de um tradutor, que nos acompanhava nas reuniões de negócios.

É interessante contar que antes de saber que iria para o outro lado do planeta, já havia feito contato com uma parte da cultura chinesa por meio do livro “I Ching”, muito conhecido no Ocidente. Fiquei sabendo da existência desse livro ao ler as obras de psicologia de Carl Gustav Jung.

A viagem foi muito movimentada e aconteceu em lugares variados: fábricas de contêineres em Shangai e Dailan, porto de Qingdao, reuniões em Pequim, feira agrícola em Xian.

Os caracteres do mandarim têm uma estética muito interessante, que parece influenciar até a arquitetura das cidades chinesas. Vi muitos edifícios, recentemente construídos, que lembravam esses caracteres.

Estivemos na casa de um artista que os pintava e cujo trabalho era muito respeitado pelos chineses. Dele recebi um livro com dedicatória.

Aprendi algumas palavras e expressões em mandarim e também mostrei sua pronúncia em português do Brasil, em ambiente de amizade e compartilhamento de culturas.

Foi importante ouvir determinadas pronúncias em mandarim, que não existem em português e que exigem movimentos musculares desconhecidos na língua ocidental, mas que podem ser aprendidos sem maiores dificuldades.

Durante as reuniões de negócios, pude perceber que os chineses buscam esclarecer todos os aspectos dos projetos e oportunidades, em debates intensos, mas que sempre chegam a um acordo.

O povo chinês é muito alegre e comunicativo e aprender mandarim é uma oportunidade de conhecer uma cultura que pode contribuir muito para o desenvolvimento de todos os povos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou interpretar a atuação do Instituto Confúcio por meio dos parâmetros conceituais da perspectiva do Poder Brando e da Diplomacia Cultural, demonstrando como esses organismos, através do ensino da linguagem e promoção da cultura chinesa, agem como “diplomatas culturais não oficiais” (SU-YAN PAN, 2013).

Ao ser financiado e organizado pelo Estado chinês, os IC têm um funcionamento diferente dos institutos transnacionais semelhantes, sendo muito mais dependente do Estado do que os outros mencionados.

Devido a essa proximidade com o Estado chinês, claramente o IC age como ferramenta estatal. Porém, como definido por Nye, o núcleo do Poder Brando seria a habilidade de conseguir o que se quer através da cooptação e atração, ao invés da coerção ou pagamento. Sendo assim, os IC demonstram uma nova forma de Diplomacia Cultural, com patrocínio estatal e direção compartilhada com as universidades. Sem esse investimento milionário por parte do governo chinês, essas instituições não poderiam ser mantidas ou sequer estabelecidas.

Seria uma versão simplista demais afirmar categoricamente que a expansão dos IC representa “A Expansão do Poder Brando Chinês” (XINHUA NEWS, 2006). Porém, deve-se considerar, que devido à grande expansão ocorrida nestes dez anos, ao conteúdo e os valores exportados, os locais onde são instalados e o público atendido tornam o Instituto Confúcio claramente um instrumento da Diplomacia Cultural chinesa. Outras pesquisas serão necessárias para ampliar os conhecimentos sobre a direção e as tarefas das universidades chinesas nas unidades do IC instaladas no exterior.

A China empreendeu a iniciativa dos IC no século 21, pois sem promover a compreensão da sua linguagem e modo de pensar não teria como manter o grande crescimento que apresenta desde sua abertura aos mercados estrangeiros, iniciada por Deng Xiaoping.

Num mundo cada vez mais globalizado, a nação mais populosa do mundo precisou desenvolver um mecanismo que sirva para facilitar as suas ligações com o exterior, principalmente por sua linguagem ser tão diferente cultural e graficamente das outras linguagens, principalmente ocidentais.

O caminho escolhido foi através do meio acadêmico, tendo a figura do sábio mais celebrado da história chinesa como seu patrono. Todo esse esforço empreendido na expansão dos IC teria também como objetivo desconstruir a imagem severa da China centrada no pensamento de Mao Zedong, da Revolução Cultural e da Guarda Vermelha, além dos resquícios, principalmente no Ocidente, da construção do medo devido, ao pensamento político polarizado entre capitalismo e comunismo.

A vice-premier do Partido Comunista da China, Liu Yandong (2010), durante a 5ª Conferência Anual dos IC's, em Pequim, repetidamente cita a coexistência pacífica, a harmonia e a paz como virtudes advogadas por Confúcio, como objetivo para que os países possam construir, em conjunto, um mundo harmonioso. Porém, para atingir tais objetivos, os países precisam unir-se e trabalhar em conjunto para resolver as grandes questões e problemas que atingem o planeta como um todo, o que uma civilização ou país isoladamente, não serão capazes de resolver. Em suma, que através do incentivo ao diálogo, da prática da compreensão e tolerância, se possa construir, utilizando a Diplomacia Cultural no novo milênio, um mundo mais harmonioso.

Sugerem-se novas pesquisas sobre o tema, particularmente sobre os cenários e potencialidades para a implantação do Instituto Confúcio, na Universidade Federal do Pampa, no Sul do Estado, com dez campi em municípios da fronteira com o Uruguai e a Argentina, assim como notadamente pela presença de comunidade chinesa na região da Campanha, no município de Candiota.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Gabriela Cristina Granço Do. **A diplomacia de "ascensão pacífica" como estratégia de política externa da China**: as relações com o Vietnã e as disputas sobre as ilhas. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2013.

BBC NEWS. **Reporter damian grammaticas**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-asia-china-28071028>>. Acesso em 21 out.2014.

BELL, D. A. **China's new confucianism**: politics and everyday life in a changing society, New York: Princeton University Press; Chinese Language Council International, 2008.

BRASIL. Itamaraty. **Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China - Pequim, 18 a 20 de maio de 2009**: declaração conjunta. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2009/05/19/372234916633-visita-do-presidente-luiz-inacio-lula-da-silva-a/?searchterm=conf%C3%BAcio>>. Acesso em 02. out.2014.

CAMERON, David. Disponível em: <<http://www.crccasia.com/news/seal-tomorrows-business-deals-importance-mandarin-chinese-todays-world/>>. Acesso em: 22 out.2014.

CHINA RADIO INTERNATIONAL. Disponível em: <<http://portuguese.cri.cn/1721/2014/05/13/1s183881.htm>>. Acesso em 8 nov.2014.

CHINESE LANGUAGE COUNCIL INTERNATIONAL. **Function of Hanban**. 2007. Disponível em: <http://www.hanban.edu.cn/en_hanban/hbzn.php>. Acesso em 29 nov.2014.

_____. **About Confucius Institute**. 2011. Disponível em: <http://english.hanban.org/node_7716.htm>. Acesso em: 17 out.2014.

_____. **Exchange and cooperation**. 2012. Disponível em: <http://english.hanban.org/node_7580.htm>. Acesso em: 12 out.2014.

CHO, Young Nam; JEONG, Jong Ho. China's soft power: discussions, resources, and prospects. **Asian Survey**, n. 15, 2008.

CUMMINGS, Milton C. Jr. **Cultural diplomacy and the United States governments**: a survey. Washington DC: Center for Art and Culture, 2003.

DADOS SOBRE MANDARIM COMO LINGUAGEM. Disponível em: <http://mandarin.about.com/od/chineseculture/a/intro_mandarin.htm>. Acesso em: 12 dez.2014.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FIERGS). Disponível em: <<http://www.fiergs.org.br/es/node/944>>. Acesso em: 12 dez.2014.

GALLAROTTI, Giulio M. **Soft power**: what it is, why it's important and the conditions under which it can be effectively used. Division II Faculty Publications. Paper 57, 2011.

GIL, J. China's Confucius Institute project: language and soft power in world politics". **Global Studies Journal**, v. 2, n. 1, pp. 59-72, 2009.

GOLDEN, Daniel. Bloomberg. 2011. Disponível em: <<http://www.bloomberg.com/news/2011-11-01/china-says-no-talking-tibet-as-confucius-funds-u-s-universities.html>>. Acesso em 25 nov.2014.

INSTITUTO DE DIPLOMACIA CULTURAL. **What is cultural diplomacy?** Disponível em: <http://www.culturaldiplomacy.org/index.php?en_culturaldiplomacy>. Acesso em: 10 out.2014.

_____. **What is cultural diplomacy? what is soft power?.** Disponível em: <http://www.culturaldiplomacy.org/index.php?en_culturaldiplomacy>. Acesso em: 15 nov.2014.

JORNAL CHINA DAILY. Disponível em: <http://www.chinadaily.com.cn/china/2014-07/20/content_17855049.htm>. Acesso em: 18 nov./2014.

KURLANTZICK, Joshua. **Charm offensive how China's soft power is transforming the world.** 2007.

LAUERMAN, John. 2011. Disponível em: <<http://www.bloomberg.com/news/2011-08-30/mandarin-chinese-most-useful-business-language-after-english-1-.html>>. Acesso em: 12. out.2014.

LIU, Yandong; LIU, Y. D. Working together towards the sustainable development of Confucius institutes. **5th Confucius Institute Conference**, Beijing, dec. 10, 2010. Disponível em: <http://www.chinese.cn/conference10/article/2010-12/12/content_207940.htm>. Acesso em: 17 nov.2014.

MARCHIONATTI, Wilson. **China**: velho e novo império: Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MOHAN, C. R. China's "peaceful rise": the ryme of the ancient mariner. **Economic and Political Weekly**, v. 39, n. 33, p. 36999-2702, 2004. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/4415413>>. Acesso em: 28 out.2014.

MONTIEL, Edgard. **Encuentro andino sobre diplomacia cultural**: Oficina de la Unesco para Bolívia, Colombia, Ecuador y Venezuela en representación ante el gobierno de Ecuador. Equador: Ministério de Relaciones Exteriores, 2008.

_____. Diplomacia cultural: un enfoque estratégico de política exterior para la era intercultural. **Cuadernos UNESCO**, Guatemala, n. 2 (Cultura y Vida), 2010.

NONNENBERG, M. B.; LEVY, P. M.; NEGRI, F. D.; COSTA, K. P. da. **O crescimento econômico e a competitividade chinesa**. Texto para discussão n° 1333 – IPEA. Rio de Janeiro, abr. 2008

NGAMSANG, Sirirat; WALSH, John. Confucius institutes as instruments of soft power: comparison with international rivals. **Thailand Journal of Education and Vocational Research**, v. 4, n. 10, pp. 302-310, 2013.

NONNENBERG. **Brasil pode se beneficiar com a demanda crescente da China**. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2014/11/para-economista-brasil-pode-se-beneficiar-com-a-demanda-crescente-da-china-4649820.html>>. Acesso em: 21 out.2014.

NYE, J.S. **Bound to lead**: the changing nature of american power, basic books. New York, NY, 1990.

_____. The rise of China's soft power. **The Wall Street Journal Asia**, dec. 29, 2005. Disponível em: <http://belfercenter.ksg.harvard.edu/publication/1499/rise_of_chinas_soft_power.html>. Acesso em: 28 out.2014

PARADISE, J. F. China and international harmony: the role of Confucius Institutes in bolstering Beijing's soft power. **Asian Survey**, v. 49, n. 4, pp. 647-69, 2009.

PAULINO, Luís Antonio. O Instituto Confúcio no intercâmbio cultural Brasil – China. Disponível em: <<http://www.cbanoticias.com/web/index.php/artigo/3331-o-instituto-confucio-no-intercambio-cultural-brasil-china>>. Acesso em: 12 out.2014.

PEREIRA, Nuno G. **Como a China abraçou o mundo**. 2013. Disponível em <<http://www.revistamacau.com/2013/08/14/como-a-china-abracou-o-mundo/>>. Acesso em: 01 out.2014.

SADDIKI, Said. El papel de la diplomacia cultural en las relaciones internacionales: comunicación, espacio público y dinámicas interculturales. **Revista Cidob D'afers Internacionals**, 2009.

SEMANA DA CHINA NO RS. Disponível em: <<http://www.semanadachina.rs.gov.br/inicial#evento>>. Acesso em 10 set.2014.

SOARES, Maria. **A diplomacia cultural no Mercosul**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 out.2014.

SOLOMONIDIS, Victoria. **Cultural diplomacy**. 2008. Disponível em: <<http://www.europe.org.uk/2008/02/18/cultural-diplomacy-creating-memories/>>. Acesso em 12 .dez.2014.

STIGLITZ, Joseph. **China worlds largest economy**. 2014. Disponível em <<http://www.vanityfair.com/business/2015/01/china-worlds-largest-economy>>. Acesso em 24 out.2014.

SU-YAN PAN. Confucius Institute project: China's cultural diplomacy and soft power projection. **Asian Education and Development Studies**, v. 2, i. 1, pp. 22-33, 2013.

TAYLOR, Robert. **British Council**: Cultural diplomacy the future: Disponível em: <<http://biopolitics.gr/biowp/wp-content/uploads/2013/04/id-taylor.pdf>>. Acesso em: 20 nov.2014

THE ECONOMIST. **China's Future**. 2011. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/essays/21609649-china-becomes-again-worlds-largest-economy-it-wants-respect-it-enjoyed-centuries-past-it-does-not>>. Acesso em: 10 out.2014

TIANXIA. Empire and the world: soft power and China's foreign policy discourse in the 21st century William A. Callahan University of Manchester. **BICC Working Paper Series**, n. 1, may 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). **Instituto Confúcio é concretizado**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2014/12/03/instituto-confucio-e-concretizado>>. Acessado em: 10 nov.2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Histórico**. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 3 nov.2014.

_____. **Governo brasileiro assina na China acordo para implementação do Instituto Confúcio na UFRGS**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/relinter/noticias/governo-brasileiro-assina-na-china-acordo-para-implementacao-de-instituto-confucio-na-ufrgs>>. Acesso em: 22 out.14.

_____. **Painel sobre as relações entre China e Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cegov/new/n/320?n=Painel_sobre_as_rela%C3%A7%C3%B5es_entre_China_e_Rio_Grande_do_Sul_%C3%A9_promovido_pela_FEE_e_pelo_ILEA>. Acesso em: 12 nov.2014.

_____. **Reunião celebra assinatura do acordo do Instituto Confúcio**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/relinter/noticias/reuniao-celebra-assinatura-do-acordo-do-instituto-confucio>>. Acesso em 10 set.2014.

WORLDMETER. **Estatística da população atual**. Disponível em: <<http://www.worldmeters.info>>. Acesso em: 11 nov.2014.

XI, J. P. Elevate soft power, realize the chinese dream', people's daily. **Overseas Edition**, jan. 2014.

XIAOCHEN, Sun. **Confucius Institute blossoms across Latin American countries em reportagem do China Daily**. 2014. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/china/2014-07/20/content_17855049.htm. Acesso em 15 dez.2014.

XINHUA NEWS AGENCY. **Confucius Institute**: promoting language, culture and friendliness. 2006. Disponível em: <http://news.xinhuanet.com/english/2006-10/02/content_5521722.htm>. Acesso em: 12 out.2014.

XU, Liang. **Cultural diplomacy and social capital in China**. 2013.

YANG, R. Soft power and higher education: an examination of China's Confucius Institutes". **Globalisation, Societies and Education**, v. 8, n. 2, pp. 235-45, 2010.

ZHA, Qiang. **Institutos confucianos chineses**: mais acadêmicos e integradores. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/institutos-confucianos-chineses-mais-academicos-e-integradores>>. Acesso em: 12 out.2014.

ZHAO, H.; HUANG, J. "China's policy of Chinese as a foreign language and the use of overseas Confucius Institutes". **Educational Research for Policy and Practice**, v. 9, n. 2, pp. 127-42, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1

ATA DA REUNIÃO EM PEQUIM, EM MANDARIM, ENTRE A RENACI E A CHMC, CITADA NOS DEPOIMENTO DE HOMERO BOUCINHA, NO ESTUDO DE CASO

会议纪要

日期:2005年10月31日

地点:中国北京

巴方:RENACI(巴西国家工业合作公司)股东 CTMC 及 Netrópolis

EGT 公司(巴西科技经营有限公司)

中方:中国重型机械总公司(简称 CHMC)

巴西代表团一行五人考察了 CHMC 设计及建设的日照港项目,并在北京就巴西里约热内卢 Sepetiba 港口即将建设的年吞吐量 1500-3000 万吨散货码头项目同 CHMC 进行了会谈。巴方向 CHMC 介绍了此项目是政府的以 25 年经营权(需要还可再续 25 年)为条件的建设运营项目,巴西政府在有些方面给巴方提供了一些优惠条件,巴方也对此项目已经跟踪了三年时间,在成员合作、技术方案选择、资金的筹措等做了大量的工作,对此项目充满信心;中方也介绍了 CHMC 在相关方面的挑战和经验,表示对此项目很感兴趣,愿意尽一切努力配合巴方,做好双方商定的相关工作。

围绕港口项目所需的前期准备和投标阶段的一些方式方法、技术方案的选择、设备供货的合作形式以及建设期间的管理和港口的运营管理等,双方进行了友好交谈进行。双方皆表示愿在此项目上,建立排他合作关系,以保护双方的合法利益。中方同意,尽快提供一份日照港的设备组成清单给巴方作参考;在项目的招标正式开始后,双方及时联系,中方将按商定的分工,在得到巴方在相关资料、情况和法律支援的全力协助下,提供设备部分、工艺设计以及运营等方面合理且有竞争力的价格,配合巴方完成整个标书的制定工作。

巴方承诺向巴西政府提出一些合理并有利于我们双方合作的建议,希望双方于合适的时机,在此次会议参加者的陪同下,对巴西及中国港口进行参观考察,以便为项目的进行做准备。中方建议巴方在此项目的运作时,可以考虑利用中国政府在对中国企业出口设备等方面的政策上的支持(如买方或卖方信贷)。双方同意,今后将以此次会议记录的内容为依据开展各自的工作,为此项目的成功努力。

与会双方的相关人员将签署此记录。

本会谈纪要以中葡两种文字记录,签字后同样有效。

CHMC 代表 - 刘备之及许斌

RENACI 代表 - João Henrique Barbosa da Silva, Ricardo Sodcal Lang 及 Homero Antunes Boucinha

EGT 代表 - Chao Chih Yung 及 Felipe Petterle

Ata de Reunião

Data: 31 de outubro de 2005

Local: Beijing, China

Participantes Brasileiros: CTMC e Netrópolis - acionistas de RENACI (Rede Nacional de Cooperação Industrial S/A), EGT (Empresa de Gerenciamento e Tecnologia Ltda.)

Participantes Chineses: China National Heavy Machinery Corporation (Corporação Nacional de Maquinaria Pesada da China, abreviada como CHMC)

Antes desta reunião, a delegação comercial brasileira visitou o Terminal Portuário de RIZHAO, o qual foi planejado e construído pela CHMC. Na sede da companhia referida se reuniram as três partes, as quais aproveitaram esta oportunidade para abordar principalmente o empreendimento de um novo Terminal Portuário que será construído em Sepetiba, no Rio de Janeiro. A capacidade do Terminal Portuário referido estima-se em 15-30 milhões de toneladas por ano. Durante a reunião, foi esclarecido que o empreendimento referido se trata de construção e operação portuária, que se efetuará possivelmente com a premissa do direito de administração de 25 anos (se for necessário, pode-se renovar o período por outros 25 anos). Com as condições favoráveis dadas pelo governo federal do Brasil, a parte brasileira demonstrou a confiança de ganhar a licitação, por meio de esforços envidados exclusivamente para o empreendimento referido, particularmente nos aspectos de cooperação de membros, seleção de propostas de tecnologia e preparação de capital. A parte chinesa, por sua vez, apresentou os seus desafios e experiências relativas, e expressou todo o seu interesse no projeto referido. A CHMC está disposta a envidar todos os seus esforços na cooperação com a parte brasileira para desempenhar a sua obrigação na execução de trabalhos negociados anteriormente por ambas as partes.

Numa atmosfera amigável, foram discutidos os negócios de preparação inicial indispensável para o empreendimento de Terminal Portuário, modos e maneiras na fase de concorrência, seleção de propostas técnicas, forma de cooperação para o fornecimento de equipamentos e gestão e administração do Porto referido. Ambas as partes expressaram a vontade de criar uma parceria com caráter de exclusividade com base no projeto referido, com a finalidade de proteger os interesses lícitos de ambas as partes. A parte chinesa comprometeu-se a oferecer, o mais rápido possível, uma lista de equipamentos adotados no empreendimento do Terminal Portuário de RIZHAO, com o objetivo de facilitar a referência da parte brasileira. Após o lançamento do Edital, a parte chinesa responsabilizar-se-á pelos trabalhos relacionados com o oferecimento de preços justos e competitivos de equipamentos, desenho de tecnologia e operação, e

[Handwritten signatures]

elaborará conjuntamente com a parte brasileira a proposta para a licitação, com a premissa de apoio total da parte brasileira nos materiais relativos, situações e assistência de leis.

A RENACI comprometeu-se em sugerir ao governo brasileiro que seja ampliada a relação entre os dois países, para que se façam visitas destinadas à preparação do empreendimento referido, aos portos do Brasil e da China, por técnicos dos governos e da iniciativa privada a qualquer tempo possível, acompanhados pelos participantes desta reunião. A CHMC, por sua vez, sugeriu que as políticas de apoio (tais como o crédito de comprador ou vendedor) dado pelo governo chinês às empresas chinesas no aspecto de exportação de equipamento fossem consideradas no processo de administração do projeto referido. Ficou combinado que ambas as partes levariam a cabo os trabalhos respectivos, baseando-se no conteúdo deste relato da reunião, e que se esforçariam pelo sucesso do empreendimento.

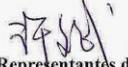
Este é o relato da reunião, que vai assinado por todos os participantes.

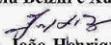
Este ata de reunião foi relatada na língua chinesa e portuguesa, as quais têm os mesmos efeitos lícitos com as assinaturas.

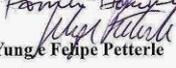
Representantes da
CHMC

Representantes da
RENACI

Representantes da
EGT

 
Representantes da CHMC – Liu Beizhi e Xu Bin

 
Representantes da RENACI - João Henrique Barbosa da Silva, Ricardo Socca
Lang e Homero Antunes Beucinha

 
Representantes da EGT Chao Chih Yung e Felipe Petterle

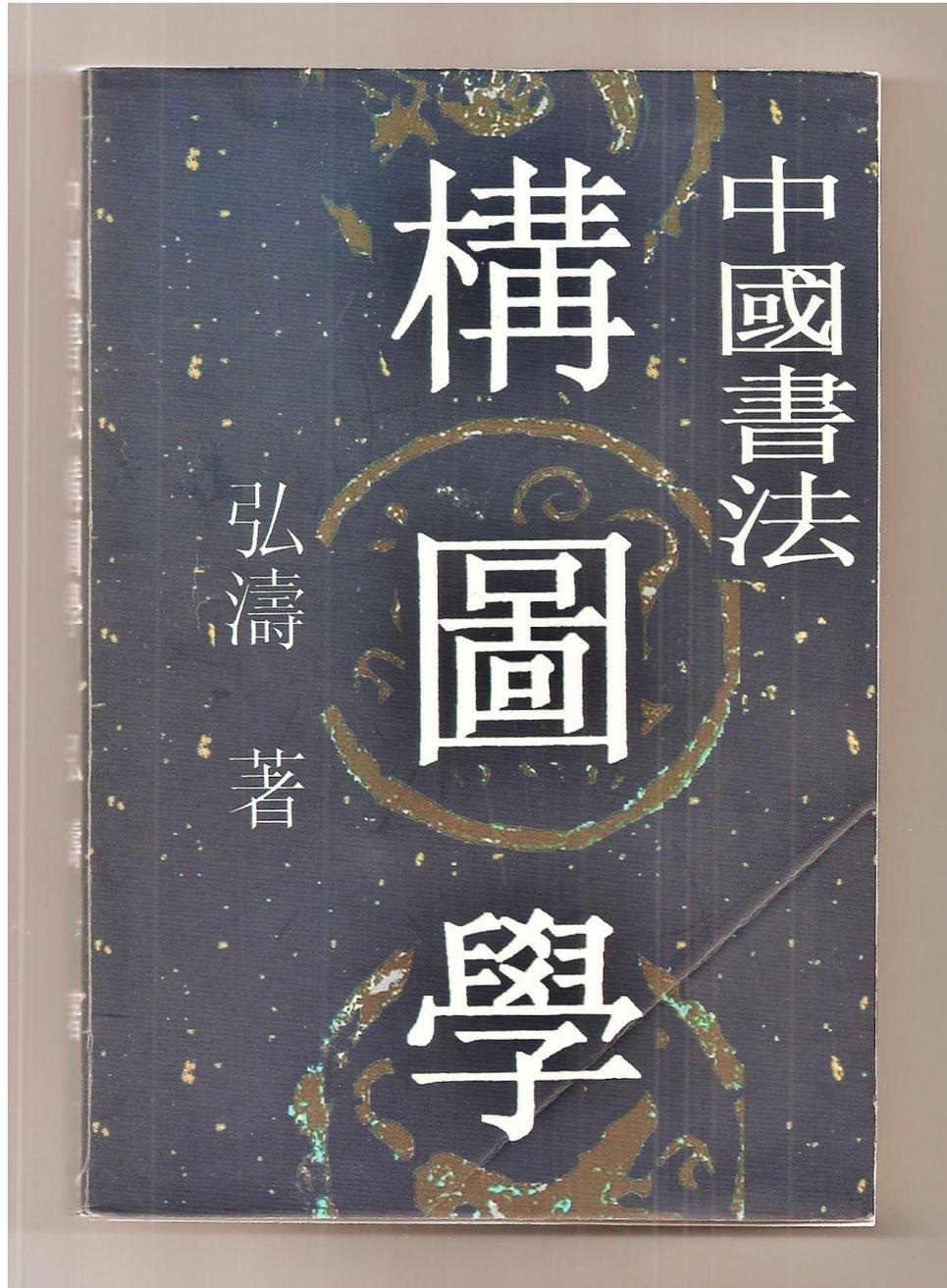
ANEXO 2
O ARTISTA CHINÊS HONGTAO SHUFA



作者近照

ANEXO 3

CAPA DO LIVRO DE HONGTAO SHUFA, PRESENTEADO A HOMERO
BOUCINHA



ANEXO 4

O ARTISTA HONGTAO SHUFA RABISCOU O NOME DE HOMERO ANTUNES
BOUCINHA NESTE PAPEL

5

~~欧梅楼~~

欧梅楼

7

欧梅楼

~~欧梅楼~~

奥迈罗 (Homero)

ANEXO 5

O ARTISTA HONGTAO SHUFA ESCREVE O NOME DO EX-DIRETOR DA
RENACI HOMERO ANTUNES BOUCINHA EM MANDARIM.

鄭
鴻
陶
中
秋
仙
瀛
題
筆

Homero Antunes Boucinha

ANEXO 6
DOCUMENTOS DO IC/UFRGS SOBRE O ACORDO DE IMPLEMENTAÇÃO
ENTRE A UFRGS E A UNIVERSIDADE DE COMUNICAÇÃO DA CHINA



Processo nº. 208512/11-05
Assinado em 18/10/11
Pub. D.O.U.

IMPLEMENTATION AGREEMENT
BETWEEN
COMMUNICATION UNIVERSITY OF CHINA
AND
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FOR THE DEVELOPMENT OF THE CONFUCIUS INSTITUTE
IN BRAZIL

In accordance with the desire to set up the Confucius Institute in Brazil, hereby sign the following agreement between Communication University of China and the Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

I. AIM

The aim of this agreement between the Communication University of China (CUC) and the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) is to guarantee the healthy operation and the sustainable development of the Confucius Institute in Porto Alegre (Confucius Institute).

II. MEMBERS OF THE BOARD OF ADVISORS

CHAIR: Professor Su Zhiwu, President of CUC

VICE-CHAIR: Professor Carlos Alexandre Netto, President of UFRGS

MEMBERS:

Four members of the Brazilian side:

1. Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu
2. Head of the International Office Prof^a Liane Hentschke
3. Profa. Margarete Schlatter
4. Profa. Jane Tutikian

Four members of the Chinese side:

1. Professor Hu ZhengRong, Phd, Vice-President of CUC
2. Professor Pang Zengyu, Phd, Dean of the International College for Chinese Language Studies, CUC
3. Professor Li Zuowen, Phd, Dean of the School of International Studies, CUC
4. Vice-Professor Zhang Jing, Vice Dean of the International College for Chinese Language Studies, CUC

III. OBLIGATIONS OF THE BOARD OF ADVISORS

1. To shoulder the responsibility for the operation of the Confucius Institute, and to decide on the important issues regarding the development of the Institute.
2. To make the implementation plan stipulated in Part IV of the agreement between Hanban and UFRGS.
3. To formulate or approve the curricula of the teaching programs run by the Confucius Institute.
4. To formulate or approve the recruitment plan of all the programs run by the Confucius Institute.
5. To formulate or approve the financial plan of the Confucius Institute.
6. To monitor the implementation of the obligations of both parties stipulated in the agreement, as well as the work plan and goal achievement of the Confucius Institute.
7. To appoint Director and Deputy Director of the Confucius Institute. Director should be a professor from UFRGS with administrative abilities, and has been and is devoted to the Sino-Brazilian cultural exchange and the establishment of the Confucius institute. Deputy Director should be assigned by CUC, and should be of high morals and virtue, good conduct, with basic foreign language skills, qualified in Chinese Culture, management and coordination abilities. The Director is responsible to the Board of Advisors. The Director and the Deputy Director will take charge of the daily work of the Institute together, in order to



ensure that the daily management of the Institute is developed based on a friendly cooperation between the Director and Deputy Director.

8. To organize Director's Office so that all the policies and decisions by the Board of Advisors can be carried out. The office consists of Director, Head of Director's Office, one or two assistants and one or two secretaries tentatively. Once a month the Director or the Deputy Director convenes a meeting of all the members of the Director's Office in order to determine the specific work tasks for the current month. The minutes of the meetings will be kept as a record of the Institute's work.

IV. MECHANISM OF THE BOARD OF ADVISORS

1. Establishing the contact between Chair and Vice-Chair of the Board of Advisors, and the contact between Director and Deputy Director.
2. Convening Board of Advisors Meetings at least one time annually, and making important policies and decisions on the operation and development of the Confucius Institute.
3. Submitting Confucius Institute's plans for the following year and fiscal year summaries to UFRGS, Hanban and CUC in October every year.
4. Discussing with Hanban on the solutions when there are some problems or difficulties in the operation of the Confucius Institute.
5. The staff of the Director's Office is appointed by the Director of the Confucius Institute, and payment for these posts is provided by the Confucius Institute.

V. SUPPLEMENTARY CLAUSES

RESPONSABILITIES OF CUC:

1. To provide one teacher for Chinese language who is also expert of Chinese traditional calligraphy and painting (able to teach classes) each year.
2. To provide textbooks, reference materials, and audio-visual materials needed by the Brazilian side, funded by the Confucius Institute.
3. To receive the students study group from the Confucius institute. CUC should assign instructors to help them with their study and practice. The expenses incurred would be covered by the Confucius Institute.



4. To decide the work plans and themes of the academic reports and the implementation plans through discussion with the board of Advisors.
5. In addition, if needed in the work of the Confucius Institute, to apply to the Headquarters for additional instructors or volunteers.
6. To recommend students to go to study at UFRGS.

RESPONSABILITIES OF UFRGS:

1. To help in providing apartments and offices with necessary facilities for the instructors and related personnel of CUC.
2. To be responsible for the local transfer of the instructors and the related personnel of CUC from the airport of Brazil to UFRGS.
3. To be responsible for the promoting the programs and activities run by the UFRGS; the Confucius Institute will be introduced and advertised within the Universidade Federal do Rio Grande do Sul so that students can be recruited to learn Chinese language and culture.
4. To be responsible for organizing academic and cultural activities.
5. To decide about the work plans and themes and following discussion with the Board as referred to in part II, to introduce these plans. After coordinating with the Chinese side and getting approval from the Board, the institute provides plans for teaching and cultural activities together with the financial budget planning and the year-end financial report to the Hanban each year.
6. To recommend students to CUC that they study Chinese or other related majors each year. Using the institute as a framework, the two sides carry out full-scale collaboration from all aspects of language, culture, the exchange of teachers and students, etc.

VI. DURATION AND LANGUAGE OF THIS AGREEMENT

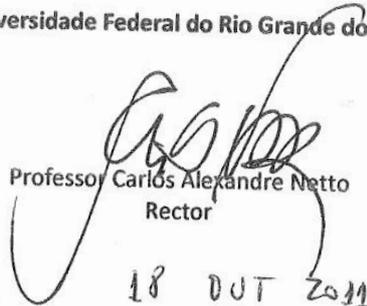
1. This agreement shall be effective for three years from the day that it is signed by both parties.
2. Three months before its termination, both parties may extend this agreement by mutual consent; any future prolongation shall be valid for two years.



3. If a party wants to terminate the agreement while it is effective, it shall be obliged to submit a request in writing at least 180 days in advance for the termination of this agreement.
4. In case of a conflict, all issues shall be solved by friendly negotiations.
5. This agreement is composed in two languages, English and Chinese, and in four copies in each language. In case of dispute, the Chinese and English version shall be valid.
6. Each party shall get two copies in each language.

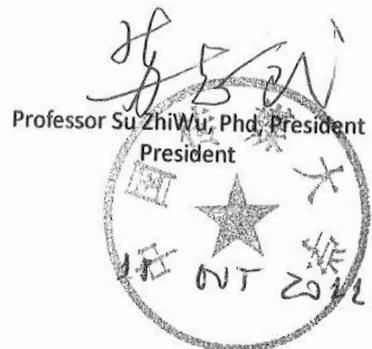
Signed for and on the behalf of:

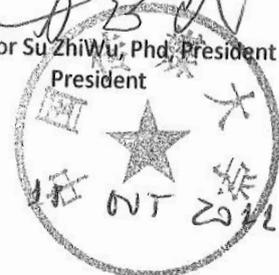
Universidade Federal do Rio Grande do Sul


Professor Carlos Alexandre Netto
Rector
18 OUT 2011



Communication University of China


Professor Su ZhiWu, Phd, President
President
18 OUT 2011





ACORDO DE IMPLEMENTAÇÃO

ENTRE

UNIVERSIDADE DE COMUNICAÇÃO DA CHINA

E

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PARA O DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO CONFÚCIO

NO BRASIL

Em conformidade com a intenção de criação do Instituto Confúcio no Brasil, o presente Acordo foi estabelecido entre a Universidade de Comunicação da China e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

I. OBJETIVO

O objetivo do Acordo entre a Universidade de Comunicação da China (CUC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é de garantir a estabilidade do projeto de criação do Instituto Confúcio em Porto Alegre, além de incentivar o desenvolvimento de forma sustentável deste Instituto.

II. MEMBROS DO CONSELHO

CONSELHEIRO: Professor Su Zhiwu, Presidente em nome da CUC

VICE-CONSELHEIRO: Professor Carlos Alexandre Netto em nome da UFRGS

MEMBROS:

Quatro membros brasileiros:

1. Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu
2. Secretária de Relações Internacionais Prof^a Liane Hentschke
3. Profa. Margarete Schlatter
4. Profa. Jane Tutikian



Quatro membros chineses:

1. Professor Hu ZhengRong, Phd, Vice-Presidente da CUC
2. Professor Pang Zengyu, Phd, Diretor do International College for Chinese Language Studies, CUC
3. Professor Li Zuowen, Phd, Diretor da School of International Studies, CUC
4. Professor Zhang Jing, Vice-Diretor do International College for Chinese Language Studies, CUC

III. OBRIGAÇÕES DO CONSELHO

1. Apoiar o projeto do Instituto Confúcio, dividindo deveres e responsabilidades, e tomar decisões sobre questões envolvendo o Instituto.
2. Implementar as necessidades estabelecidas na Parte IV do acordo entre Hanban e UFRGS.
3. Formular ou aprovar o plano de ensino dos programas geridos pelo Instituto Confúcio.
4. Formular ou aprovar o plano de recrutamento de todos os programas geridos pelo Instituto Confúcio.
5. Formular ou aprovar o plano financeiro do instituto Confúcio.
6. Monitorar a implementação das obrigações, estipuladas em acordo, de ambas as partes, bem como o plano de trabalho e atendimento de metas do Instituto Confúcio.
7. Indicar o Diretor e Vice-Diretor do Instituto Confúcio. O Diretor deve ser um professor da UFRGS que possua conhecimento administrativo, participante ativo do intercâmbio cultural Sino-brasileiro e da criação do Instituto Confúcio. O Vice-Diretor deve ser apontado pela CUC, sendo de boa moral e comprovadamente de boa índole, com conhecimento de línguas estrangeiras e qualificado em cultura chinesa, além de conhecimento de gerenciamento administrativo diferenciado. O diretor responderá diretamente ao Conselho. O Diretor e Vice serão conjuntamente responsáveis pelas atividades diárias do Instituto, garantindo que o desenvolvimento diário do Instituto seja baseado em um trabalho de cooperação e auxílio de ambos.



8. Organizar o escritório diretivo de forma que todas as políticas e decisões estabelecidas pelo Conselho sejam atendidas. O escritório diretivo deve consistir em Diretor, Chefe de Gabinete, um ou dois assistente e uma ou duas possíveis secretárias. Mensalmente o Diretor e Vice devem estabelecer uma reunião de equipe, orientando as atividades e direcionando as necessidades do Conselho. A minuta das reuniões será guardada como prova do desenvolvimento do trabalho do Instituto.

IV. MECANISMO DO CONSELHO

1. Estabelecer o contato entre Conselheiro e Vice-Conselheiro, e o contato entre Diretor e Vice-Diretor.
2. Convocar reunião do Conselho, no mínimo, anual, e implementar políticas e decisões na operação do desenvolvimento do Instituto Confúcio.
3. Submeter os planos do Instituto para o ano subsequente e sumários fiscais para UFRGS, Hanban e CUC todos os anos, no mês de Outubro.
4. Discutir com a Hanban as possíveis soluções de problemas e dificuldades na operação do Instituto Confúcio.
5. A equipe do Instituto será escolhida pelo Diretor, e o pagamento ficará sob responsabilidade do Instituto Confúcio.

V. CLAUSULAS SUPLEMENTARES

RESPONSABILIDADES DA CUC:

1. Disponibilizar um professor da língua chinesa por ano, que deve também ser especialista em caligrafia chinesa e pinturas (conhecimento para lecionar sobre o tema).
2. Disponibilizar para os brasileiros livros texto, materiais de referência e materiais audiovisuais, financiados pelo Instituto Confúcio.
3. Receber os grupos de estudos dos alunos do Instituto Confúcio. A CUC será responsável pela determinação de monitores para auxílio. As despesas provenientes serão de responsabilidade do Instituto.
4. Definir os temas e planos de ensino, além da implementação destes planos desenvolvidos em conjunto com o Conselho.



5. Inscrever, caso necessário para o desenvolvimento do Instituto Confúcio, para a sede solicitando instrutores e voluntários adicionais.
6. Recomendar a UFRGS para seus alunos.

RESPONSABILIDADES DA UFRGS:

1. Auxiliar nas questões de espaço físico, apartamentos e escritório, com as facilidades necessárias para os instrutores e pessoal relacionado com a CUC.
2. Disponibilizar meio de locomoção dos instrutores do aeroporto de Porto Alegre e a UFRGS.
3. Responsável pela divulgação dos programas e atividades disponibilizadas pela UFRGS. O Instituto Confúcio será divulgado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, garantindo o recrutamento dos alunos da instituição para aprender a língua e a cultura chinesa.
4. Organizar atividades acadêmicas e culturais.
5. Definir sobre planos e temas, e mantendo discussões com o Conselho conforme especificado na parte II. Após o alinhamento com os responsáveis chineses e com a aprovação do Conselho, o Instituto apresentará, anualmente, os planos de ensino e atividades culturais em conjunto com a previsão orçamentária e os resultados financeiros do ano vigente a Hanban.
6. Recomendar, ano a ano, a CUC como instituição de ensino aos seus alunos, oferecendo estudos na CUC, e incentivando o aprendizado da língua chinesa e outros cursos de universitários relevantes. Com o Instituto como base, ambas as partes devem colaborar ativamente em todos os aspectos lingüísticos, culturais, intercâmbio, ensino, etc.

VI. DURAÇÃO E IDIOMA DESTE ACORDO

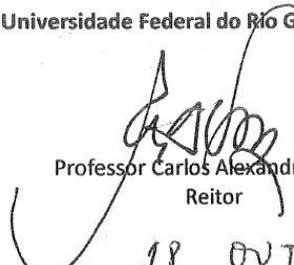
1. Este Acordo terá efetividade pelo período de três anos a contar da data da assinatura de ambas as partes.
2. Será possível a extensão deste acordo, a partir de três meses após seu término, sendo que ambos os lados devem estar em acordo com a extensão, e tendo o prazo máximo de dois anos adicionais de validade.



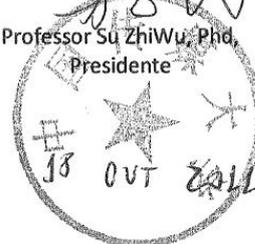
3. Em caso de uma das partes optar pela ruptura do Acordo durante a sua validade, será obrigatória a submissão de pedido oficial por escrito com no mínimo 180 dias de antecedência, solicitando a finalização do acordo.
4. Em caso de conflito, todas as questões devem ser resolvidas através de negociações amigáveis.
5. Este acordo será descrito em três línguas, Português, Inglês e Chinês, e impresso quarto cópias de cada idioma.
6. Cada uma das partes receberá duas cópias de cada língua.

Assinado por ou em nome:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul


Professor Carlos Alexandre Netto
Reitor
18 OUT 2011


Universidade de Comunicação da China


Professor Su ZhiWu, Phd.
Presidente
18 OUT 2011


中国传媒大学与南大河州联邦大学

关于发展巴西孔子学院的执行协议

根据双方设立巴西孔子学院的要求， 中国传媒大学与南大河州联邦大学就此达成如下协议：

第一条 目标

本协议旨在确保南大河州联邦大学孔子学院的健康运行和可持续发展。

第二条 理事会成员

主席：苏志武 中国传媒大学校长

副主席：Carlos Alexandre Netto 巴西南大河州联邦大学校长

巴方成员：

1. Dra. Sabrina Pereira de Abreu 教授

2. 外事办主任 Liane Hentschke 教授

3. Margarete Schlatter 教授

4. Jane Tutikian 教授

中方成员：

1. 中国传媒大学副校长 胡正荣 教授

2. 中国传媒大学对外汉语教育学院院长 逢增玉 教授

3. 中国传媒大学外国语学院院长 李佐文 教授

4. 中国传媒大学对外汉语教育学院副院长 张婧 副教授

第三条 理事会的义务

1. 负责孔子学院的运行及有关学院发展重大议题的决策。

2. 明确规定该协议中第四条条款的执行计划。

3. 制定或审批孔子学院运行的教学项目中的课程。

4. 制定或审批孔子学院运行项目中的招生计划。

5. 制定或核准孔子学院的财政计划。

6. 监督双方对协议中规定的义务的执行情况以及孔子学院的工作计划和目标实现情况。
7. 任命孔子学院的巴方院长及中方院长。巴方院长向理事会负责，须具有南大河联邦大学的教授资格，并有行政管理能力，致力于中巴文化交流及孔子学院的建设。中方院长须由中国传媒大学任命，品德优秀，举止得体，具有基本的外语能力，谙熟中国文化，并具备管理和协调能力。中巴双方院长将共同负责学院的日常管理，以确保其在友好协调的环境下开展工作。
8. 组建院长办公室，执行理事会的决策。办公室由院长，室长，一至两名助理和临时秘书组成。为确定当月的具体工作任务，院长或副院长需每月召开一次全体办公室人员会议，会议时长将作为学院工作的一项纪录。

第四条 理事会机构

1. 建立理事会主席及副主席，院长及副院长之间的联系。
2. 每年至少召开一次理事会议，并制定有关学院运行及发展的重大决策。
3. 每年十月向南大河州联邦大学，汉办及中国传媒大学递交学院的下年计划及财政年度决算总单。
4. 与汉办协商解决学院运行中出现的问题。
5. 院长办公室的工作人员由孔子学院院长任命，其薪资由孔子学院承担。

第五条 中国传媒大学的义务

1. 每年提供一名汉语教师，该教师须擅长对外汉语教学与中国文化传播，擅长中国书法、国画或武术等。
2. 提供巴方所需的教材，参考资料及视听材料，所需费用由孔子学院承担。
3. 接收孔子学院的学生学习小组，并指派辅导员帮助其解决学习及实习问题，所需费用由孔子学院承担。

4. 确定工作计划及学术报告主题，并与理事会商议决定执行计划。
5. 此外，应孔子学院的工作需要，为新增加的辅导员或志愿者提供总办公处。
6. 推荐学生到南大河州联邦大学学习。

第六条 南大河州联邦大学的义务

1. 为中国传媒大学的教员和相关人员提供公寓及办公室所必须的设备。
2. 负责中国传媒大学的教员和相关人员从本地机场到南大河州联邦大学的联系、接待工作。
3. 在促进南大河州孔子学院举办的项目和活动方面负责。在南大河州联邦大学介绍和宣传孔子学院，招收一定数量的学习汉语和中国文化的学生。
4. 在组织学术和文化活动方面负责。
5. 在工作计划和目标方面起决定作用，并在通过理事会的讨论之后实施这些计划，与中方协调并经理事会同意，每年向汉办提交教学和文化活动方案，提交财务预算报告和年终决算报告。
6. 每年向中国传媒大学推荐学习汉语或其它专业的学生，以孔子学院为平台，进行双方语言、文化、师生交流方面的全方位合作。

第七条 协议的有效期和选用的语言

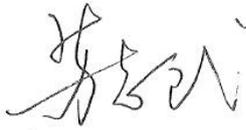
1. 此协议从双方签署之日开始生效，有效期三年。
2. 协议终止的前三个月，双方可以通过彼此同意延长协议期限；以后的任何延期都在二年内有效。
3. 如果一方想在协议有效期内终止协议，须提前180天提交书面申请。
4. 除非遭遇不可抗因素，否则所有问题都应通过友好协商解决。
5. 此协议分别用英文、中文和葡文签署，每种语言各两份，共六份，具有

同等法律效力。

6. 双方各保存三份协议，三种语言各一份。

中国传媒大学

巴西南大河州联邦大学



苏志武

校长

中国传媒大学



Carlos Alexandre Netto

校长

巴西南大河州联邦大学



18 OCT 2011



ANEXO 7
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014 DO
IC/UFRGS, ENVIADO PARA O HANBAN, EM PEQUIM.



PROJETO 3761-3 - LET/INSTITUTO CONFÚCIO

Vigência: de 5/3/2012 à 5/3/2017
Relatório de Atividades 2014/1

Publicidade do curso para a matrícula de novos alunos e ampliação do número de alunos

No primeiro semestre de 2014, o Instituto Confúcio na UFRGS, após grande esforço de divulgação para o período de matrícula dos meses de julho e agosto de 2013, obteve a maior. Além da divulgação nos meios digitais, conseguimos, junto ao setor de comunicação da Universidade, lançar uma nota no jornal Correio do Povo. Como resultado, matriculamos 143 alunos, um aumento de quase 40% em relação ao semestre anterior.

Realização do curso de língua chinesa e planos para a implementação de todos os níveis

Neste primeiro semestre de 2014, o curso de língua chinesa, que segue o calendário acadêmico da UFRGS, teve média de 16 encontros por turma, um por semana, cada um com 3 horas-aula. Como resultado do aumento do número de alunos, tivemos de aumentar o número de turmas para 10 (cinco no nível I, três no nível II, uma no nível III e uma no nível IV). Neste semestre, de acordo com a reforma do currículo do curso realizada no semestre passado, oferecemos os níveis I, II, III e IV. No próximo semestre, ofereceremos também o nível V; e em 2015/1, encerraremos o ciclo de implementação do curso com a abertura das aulas do nível VI.

Realização do curso Língua Chinesa, Literatura e Arte

O Curso Língua Chinesa, Literatura Arte foi realizado concomitantemente ao Curso de Língua Chinesa, às segundas-feiras à tarde (das 14:00 às 17:00), no Campus do Vale da UFRGS. Tal atividade, gratuita, visava oferecer ao público um contato mais próximo com outros elementos da cultura chinesa, como os seus princípios e valores, demonstrados através das artes, como a Literatura, a Pintura e a Música.

Professores do Instituto Confúcio na UFRGS participam de Painel do ILEA-UFRGS sobre "Mudanças na China Contemporânea"

No dia 27 de março, aconteceu o primeiro Painel do Ciclo de Conferências - Estudos Avançados em Ciências e Humanidade promovido pelo ILEA, com o tema "Mudanças na China Contemporânea". No evento estavam presentes: Prof. José Vicente Tavares dos Santos (diretor do ILEA), Prof^a. Clarissa Eckert Baeta Neves (PPGS-UFRGS), Prof. Tiejun Gu (UCC-Instituto Confúcio), Prof. Lei Li (UCC-Instituto Confúcio), Prof^a. Rosana Pinheiro-Machado (Oxford) e Prof. Tom Dwyer (Unicamp). O painel procurou reunir diferentes pontos de vista acerca das intensas transformações ocorridas na China nas últimas décadas. O Prof. Tiejun Gu fez uma explanação sobre o papel do lar e a distância de casa ("Homesickness"); o Prof. Lei Li falou sobre a Estrutura do Mercado de Mídia e Jornalismo na China; a Prof^a. Rosana Pinheiro-Machado relacionou os temas de propriedade intelectual e indústria na China; e o Prof. Tom Dwyer apresentou um Estudo Comparado sobre a Juventude Brasileira e Chinesa.

Realização do teste de proficiência em língua chinesa (HSK)

No dia 12 de abril, o Instituto Confúcio na UFRGS realizou mais uma edição do teste de proficiência em língua chinesa, o Hanyu Shuiping Kaoshi (HSK). O teste é requerido por empresas para estrangeiros que queiram trabalhar na China e também por universidades chinesas para aceitação em cursos de graduação, mestrado e doutorado. Ofereceu-se as provas dos níveis I, II, III e IV. Doze estudantes prestaram o exame, seis para o HSK nível I, dois para o HSK nível II, três para o HSK III e um para o nível IV. O resultado foi: cinco alunos foram aprovados no HSK I (taxa de aprovação de 83,3%), um no HSK II (taxa de aprovação de 50%) e três HSK III (taxa de aprovação foi de 100%) e um no HSK IV (taxa de aprovação foi de 100%). Como parte do projeto realizar o teste duas vezes ao ano, a próxima edição será em Outubro de 2014, incluindo o nível V. Assim, espera-se que a exemplo do curso de língua chinesa, seja possível oferecer o nível VI em 2015/1.

Seleção de alunos para intercâmbio na China

A fim de apoiar o desenvolvimento de Institutos Confúcio, facilitar a promoção da língua chinesa e transmissão cultural chinesa no mundo, cultivar qualificados professores e talentosos estudantes da língua chinesa, a Sede do Instituto Confúcio/Hanban promove a "Bolsa de estudos Instituto Confúcio", o qual se constitui num programa para fornecer ajuda financeira para estudantes, acadêmicos e professores de língua chinesa em todo o mundo com o propósito de avançar para um curso de mestrado em Ensino de Chinês para falantes de Outras Línguas (MTCSOL) em universidades chinesas (a seguir denominado por "Institutos Anfitriões"), ou de estudo em cursos como Língua e Literatura Chinesa, História Chinesa e Filosofia Chinesa. O Instituto Confúcio na UFRGS foi o responsável por selecionar e recomendar três alunos do Rio Grande do Sul. Após o período de inscrições, foram organizadas entrevistas com todos os candidatos, Ao final do processo, três deles ganharam a nossa nomeação e foram aprovados pela Hanban para o intercâmbio de seis meses ou um ano na China. Os estudantes selecionados foram Alexandre Aliatar Macedo Sabóia, Alissa Guzatti e Jônatas Bica.

Preparação para o Summer Camp 2014

O Summer Camp, que consiste em cursos de férias sobre língua e cultura chinesa, além de visitas culturais em pontos importantes de Pequim, capital chinesa. Os cursos serão realizados na Universidade de Comunicação da China, parceira da UFRGS na implementação do Instituto Confúcio na UFRGS, que se localiza naquela cidade. A edição 2014 ocorrerá entre os dias 24 de julho e 6 de agosto e foram selecionados 15 estudantes.

Hanyuqiao - Competição Internacional de Língua Chinesa

O Hanyuqiao é uma competição para estrangeiros falantes de língua chinesa promovida pela Hanban, fundação responsável pela promoção da língua e da cultura chinesa ao redor do globo. Nesta competição, os participantes devem demonstrar competência na língua e na cultura chinesa, podendo demonstrar suas habilidades de canto, dança, caligrafia, conhecimento sobre a China, criatividade e/ou eloquência. O Instituto Confúcio indicou e orientou dois estudantes, Alexandre Aliatar Macedo Saboia e Kelly de Castro Araújo, para participar da 13ª seletiva nacional, em São Paulo, nos dias 25 de maio. O evento foi organizado pelo Instituto Confúcio na UNESP e ocorreu naquela Universidade, em São Paulo. Os melhores classificados participaram das finais do Hanyuqiao, na China. A competição foi composta das seguintes partes: discurso em chinês, questões sobre a China, leitura e show de talentos. No total, participaram 11 estudantes, provenientes de Institutos Confúcio no Brasil. Ao final, Kelly obteve o quinto lugar e Alexandre, o oitavo.

Semana da China no Rio Grande do Sul 2014

Entre os dias 19 e 25 de maio, diversas partes da cidade de Porto Alegre foram palco das manifestações da cultura chinesa. Com repercussão internacional, a República Popular da China e o Estado do Rio Grande do Sul protagonizaram, através da Semana da China no Rio Grande do Sul, a celebração de uma relação diplomática que já dura quatro décadas. Nesse contexto de relações políticas, econômicas e culturais, o Instituto Confúcio na UFRGS teve a oportunidade de atuar como elo entre as duas nações. O resultado desta parceria foi uma semana repleta de atividades que ficarão na memória de muitos gaúchos, como as apresentações da Ópera de Pequim no Teatro São Pedro, nos dias 22 e 23 de maio, que marcaram aqueles que tiveram a chance de presenciar aquele espetáculo. No dia 19 de maio, ocorreu, no Palácio Piratini, a cerimônia de abertura da Semana da China. Tivemos a exposição das fotografias tiradas por membros da comunidade acadêmica da UFRGS selecionadas no concurso China em Foco; O Governador do Estado Tarso Genro e os diretores do Instituto Confúcio, Tiejun Gu e Rita Terezinha Schmidt receberam o vice-cônsul geral da China em São Paulo, Wang Feng, e delegações da Universidade de Comunicação da China (CUC), Associação das Indústrias Culturais da China (CCIA) e Universidade de Tsinghua; e assinaram termos de cooperação. Durante a cerimônia ainda ocorreram apresentações de Taijiquan e da Dança do Leão. Durante a semana também ocorreram palestras e oficinas, com destaque especial ao Seminário de Língua e Literatura Chinesa, que contou com a presença do escritor, tradutor e diplomata brasileiro Ricardo Portugal e a professora e tradutora de língua chinesa Márcia Schmaltz. Ocorreram, ainda, palestras sobre clima e o agronegócio no RS e sobre os direitos do consumidor, no que tange problemas de do Brasil e da China. No âmbito artístico, o Instituto Confúcio contou com a colaboração do Instituto de Artes, que sediou palestras sobre a caligrafia

chinesa com o diretor do Centro De Pesquisa em Arte e Caligrafia da Universidade de Comunicação da China, Liu Shouan; e pintura chinesa com pintores da Academia de Artes e Design da Universidade de Tsinghua, Li Tianyuan, Zheng Yi e Gu Liming. A Casa de Cultura Mário Quintana foi sede do Festival de Cinema Chinês, que contou com obras dos diretores Yang Lixin, Zhou Wei, Chen Gofu, Gao Qunshu, Xue Xiaolu e Jin Ge. O Teatro São Pedro foi palco das aclamadas apresentações dos artistas da Ópera de Pequim. No final de semana dos dias 24 e 25 de maio, quem visitou o Parque da Redenção pôde apreciar itens da culinária típica Chinesa, arte em caligrafia e rodada de leituras de poesia chinesa ao ar livre. No domingo ainda ocorreram apresentações de Taijiquan e da Dança do Leão, marcando o encerramento da Semana da China no Rio Grande do Sul.

Assinatura de Protocolo de Intenções entre o Instituto Confúcio na UFRGS e a FDRH-RS

No dia 19 de maio, no início da Semana da China no Rio Grande do Sul, o Instituto Confúcio na UFRGS e a Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (FDRH-RS), comprometendo-se a iniciar as tratativas legais para o início do ensino de língua chinesa ao quadro de funcionários públicos do governo do Estado.

Rita Terezinha Schmidt
Diretora Brasileira do Instituto Confúcio-UFRGS

Tiejun Gu
Diretor Chinês do Instituto Confúcio-UFRGS

ANEXO 8
RELATÓRIO DO SEGUNDO SEMESTRE DO IC/UFRGS (EM INGLÊS) ENVIADO
PARA O HANBAN, EM PEQUIM

Cultural Activities during the Second Semester of 2014

On September 11th, the Confucius Institute at UFRGS had the activity of "Enjoying the Mid-autumn Moon's Day and Experiencing Chinese Culture". The staff of the Institute enjoyed the Chinese tea, Chinese Chess games, etc. with the students from the Confucius Institute and some other institutes of UFRGS.

On September 26th, 2014 was the first Confucius Day, and it was the 10th anniversary of the creation of Confucius Institute. On the Campus Vale, we put on an exhibition of photos, entitled "Scenes of Chinese Customs in the Chinese Red Style".

On October 1st, 2014, China's National Day, the Confucius Institute took part in two activities at ILEA Auditorium, Campus do Vale. The first activity was part of the Forum of Foreign Languages at UFRGS. Prof. Lei Li, Miss Siqi Wang and Miss Jialin Yang, together with the Institute manager, Mr Athos Munhoz and the staff, Ms. Lydia Coelho and Mr René Gesat made a presentation about geography, language and culture of China, followed by an exhibit of the art of calligraphy. On the same day, Prof. Paulo Visentini, from the Brazilian Center of Strategic and International Relations, a speech about "Chinese Revolution in historical perspective". Prof. Rita Schmidt introduced the speaker and mediated the rich discussion that followed the lecture. On the whole, around 50 persons attended the activities.

On October 14th, at the invitation of the Economics and Statistics Foundation of the Chinese do Instituto Confúcio-UFRGS entitled "The relation between contemporary China and Rio Grande do Sul state" with a speech on "On the Trade of Cultural Industries between China and Rio Grande do Sul". The other participants were Prof. José Vicente dos Santos, Director of ILEA, on "Politics and society in China" and Prof. Prof. Tarsón Nuñez, coordinator of the State Foreign Relations Office who spoke on "Economic and Political Cooperation between Rio Grande do Sul and China".

From October 20th to 24th, UFRGS organized its annual Academic Week, and this year it was held on the Campus Vale, where the Confucius Institute is located. We took this opportunity and organized our own Chinese cultural show in front of our office building. Besides, at the invitation of the Office of International Cooperation, we put on a Chinese tea show in their activity room. We organized a very successful workshop of Chinese language and Culture, in which our teachers gave a lecture on the topics of language and Culture. The participants were greatly absorbed by the calligraphy practice. Around 60 students were present on these activities.

On November 21st, at the invitation of the Institute of International Relations of the Federal University of Pelotas, Prof. Lei Li and Mr. Athos Da Silva went to the university and attended the Forum of International Economic Climate, with the theme of "The contours of the Chinese dragon: from culture to economy." In his talk, Mr. Da Silva spoke of the opportunities that the Confucius Institute at UFRGS offered to the community, among which, the Chinese Language Program, the Summer Camp and scholarships in China. Prof. Li Lei made a presentation of the main characteristics of Brazil and China from a comparative perspective. Around 100 academics attended the presentations.

State of Rio Grande do Sul (FEEE) Prof. Tiejun Gu participated in a Forum On November 18th, 2014, a team of Chinese teachers, students and office assistants of the Confucius Institute at UFRGS took part in the "Festival of International Cultures" at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS). They put on a Chinese Qipao Fashion Show, a Peking Opera show and a Taiqi performance. Around 60 persons attended the activity and the Confucius team was praised both by the organizers and by the audience for the best presentation of the festival

ANEXO 9

PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO ACORDO DE IMPLEMENTAÇÃO ENTRE A UFRGS E A UNIVERSIDADE DE COMUNICAÇÃO DA CHINA (UCC)



PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO ACORDO DE IMPLEMENTAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E A UNIVERSIDADE DE COMUNICAÇÃO DA CHINA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO CONFÚCIO NO BRASIL (Proc. n.º 23078.202516/11-05).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede na Av. Paulo Gama, 110, na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil, neste ato representada pelo Reitor, Professor Carlos Alexandre Netto, e a Universidade de Comunicação da China, com sede na Rua Dingfuzhuang (E), n.º 1, na cidade de Pequim, China, neste ato representada pelo Presidente, Professor Su Zhiwu, decidem firmar o presente "Primeiro Termo Aditivo" ao "Acordo de Implementação" celebrado em 18 de outubro de 2011, mediante as cláusulas e as condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente "Primeiro Termo Aditivo" visa prorrogar o prazo de vigência do Acordo, cujo objetivo é de garantir a estabilidade do projeto de criação do Instituto Confúcio em Porto Alegre, além de incentivar o desenvolvimento de forma sustentável deste Instituto, por mais dois anos.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ALTERAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO

O presente "Primeiro Termo Aditivo" visa alterar a composição do Conselho.

CONSELHEIRO: Professor Su Zhiwu, Presidente da UCC

VICE-CONSELHEIRO: Professor Carlos Alexandre Netto, Reitor da UFRGS

Quatro membros brasileiros:

1. Prof. Nicolas Maillard (Secretário de Relações Internacionais)
2. Prof. Antonio Domingos Padula (Escola de Administração, UFRGS)
3. Prof. Margarete Schlatter (Instituto de Letras, UFRGS)
4. Prof. Rita Terezinha Schmidt (Diretora Brasileira, Instituto Confúcio)

Four members of the Chinese side:

1. Prof. Hu Zhengrong (Vice-President of CUC)
2. Prof. Pang Zengyu (Diretor da Escola de Chinês como Segunda Língua, Chefe do Departamento do Instituto Confúcio na UCC)
3. Prof. Li Zuowen (Diretor da Escola de Estudos Internacionais da UCC)
4. Assistant Prof. Gu Tiejun (Diretor Chinês do Instituto Confúcio)

CLÁUSULA TERCEIRA - DA RATIFICAÇÃO DAS DEMAIS CLÁUSULAS

Ratificam-se as demais cláusulas e condições do "Acordo de Implementação", celebrado em 18 de Outubro de 2011.



E, por estarem de acordo, as partes firmam o presente "Termo Aditivo" em 2 (duas) vias de igual teor e forma, em três línguas, português, inglês e chinês, perante as testemunhas abaixo

Brasil, Porto Alegre, / / .

China, Pequim, / / .

Carlos Alexandre Netto,
Reitor da UFRGS

Su Zhiwu,
Presidente da UCC

Testemunhas:









FIRST AMENDMENT TO THE IMPLEMENTATION AGREEMENT BETWEEN THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL AND COMMUNICATION UNIVERSITY OF CHINA FOR THE DEVELOPMENT OF THE CONFUCIUS INSTITUTE IN BRAZIL (n° 23078.202516/11-05).

The Federal University of Rio Grande do Sul, established at Paulo Gama Avenue, 110, in the city of Porto Alegre, RS, Brasil, in this act represented by its Rector, Professor Carlos Alexandre Netto, and the Communication University of China, established at No.1 Dingfuzhuang Street (E), Beijing, China, in this act represented by its President, Dr Su Zhiwu, decide to sign this "First Amendment" to the "Implementation Agreement" signed on October 18, 2011, subject to the following terms and conditions:

FIRST CLAUSE – PURPOSE

The present "First Amendment" aims to extend the term of the Protocol, whose objective is to guarantee the healthy operation and the sustainable development of the Confucius Institute in Porto Alegre (Confucius Institute), for 2 (two) years.

SECOND CLAUSE – MEMBERS OF THE BOARD OF ADVISORS

The present "First Amendment" aims to change the composition of the Board of Advisors.

CHAIR: Professor Su Zhiwu, President of CUC

VICE-CHAIR: Professor Carlos Alexandre Netto, Rector of UFRGS

Four members of the Brazilian side:

1. Prof. Nicolas Maillard (Head of the International Office, UFRGS)
2. Prof. Antonio Domingos Padula
3. Prof. Margarete Schlatter
4. Prof. Rita Terezinha Schmidt (Brazilian Director, Confucius Institute)

Four members of the Chinese side:

1. Prof. Hu Zhengrong, (Vice-President of CUC)
2. Prof. Pang Zengyu (Dean of School of Chinese as a Second language, Chief of Confucius Institute Department, CUC)
3. Prof. Li Zuowen (Dean of School of International Studies, CUC)
4. Asst. Prof. Gu Tiejun (Chinese Director of Confucius Institute)



THIRD CLAUSE – RATIFICATION OF OTHER PROVISIONS

Ratification of the remaining terms and conditions of the "Implementation Agreement", concluded on October 18, 2011.

And, because they are in accordance, sign this "Addendum" in two identical copies, in three languages, Portuguese, Chinese and English, and in the presence of the undersigned witnesses

Brazil, Porto Alegre, / / .

China, Beijing, / / .

Carlos Alexandre Netto,
Rector.

Su Zhiwu,
President

Witnesses:





为确保巴西南大河州联邦大学孔子学院的发展，巴西南大河州联邦大学与中国传媒大学特签订《巴西南大河州联邦大学与中国传媒大学关于发展巴西孔子学院的执行协议》的《第一号补充协议》。

《第一号补充协议》的编号为 (no. 23078.202516/11-05).

巴西南大河州联邦大学（位于巴西阿雷格里港保罗加码大街 110 号），该校代表为卡洛斯·亚力山德烈·奈托校长，中国传媒大学（位于中国北京市朝阳区定福庄东街 1 号），该校代表为苏志武校长。两校共同决定签订《第一号补充协议》，此协议是对二零一一年十月十八日签订的《巴西南大河州联邦大学与中国传媒大学关于发展巴西孔子学院的执行协议》的补充，内容如下：

第一条：目标

本《第一号补充协议》确定将两校于二零一一年十月十八日签订的《巴西南大河州联邦大学与中国传媒大学关于发展巴西孔子学院的执行协议》延长执行两年，其目的是保证地处阿雷格里港市的南大河州联邦大学孔子学院的良好运行和稳步发展。

第二条：理事会成员

本《第一号补充协议》确定调整理事会成员，新的理事会成员构成如下：

主席：苏志武教授 中国传媒大学校长

副主席：卡洛斯·亚力山德烈·奈托教授 巴西南大河州联邦大学校长

四名巴西方的成员：

- 1、尼古拉斯·布鲁诺·梅拉德教授，国际合作办公室主任
- 2、安东尼奥·多明戈斯·帕杜拉教授
- 3、玛格丽特·施拉特教授
- 4、瑞特·特雷金娜·施密特教授，孔子学院巴西院长



四名中国方的成员

- 1、胡正荣教授，中国传媒大学副校长
- 2、逢增玉教授，中国传媒大学汉语国际教育学院院长
- 3、李佐文教授，中国传媒大学外国语学院院长
- 4、顾铁军副教授，孔子学院中国院长

第三条：本《第一号补充协议》确定二零一一年十月十八号签订的《巴西南大河州联邦大学与中国传媒大学关于发展巴西孔子学院的执行协议》的条款内容继续有效。

按照双方约定，此协议在证人面前签订，本协议有葡萄牙文、中文、英文三种语言文本各一式两份，双方各执一份，三种语言文本同样有效。

巴西阿雷格里港 / /

中国北京 / /

卡洛斯·亚力山德烈·奈托

校长

证人：

苏志武

校长